O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sello.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:818

JOSÉ ESTEVAM COELHO DE MAGALHÃES

Damos hoje tregua ás questões politicas. Amanhã é já dia de festa na cidade, por ser o principio do triduo, com que Aveiro solemnisa a inauguração do monumento erguido por meio de subscripção nacional ao grande democrata e grande tribuno, que no seculo teve o nome de José Estevam Coelho de Magalhães.

A tregua permitte que os partidos ensarilhem as armas, prestando homenagem ao vulto eminente, para quem a justiça dos contemporaneos é a mais brilhante apotheose dos seus feitos como representante do povo, e das suas glorias como orador parlamentar. Que não raro só tarde o paiz reconhecido aos serviços prestados pelos seus mais distinctos filhos satisfaz a divida contrahida ao receber em beneficios as honras que dispensou aos seus heroes.

Para o grande épico só despertou o reconhecimento da patria trezentos annos depois que elle, angustiado pela miseria, expirava abandonado nas podridões de um hospital, elle, o principe dos poetas, o cantor immortal das nossas glorias! E todavia, em cada portuguez de cada geração havia um admirador dos talentos, do genio de Luiz de Camões. Os Luziadas, lidos nas escolas, recitados e commentados na imprensa, eram um monumento nacional, que se avistava de todos os angulos da terra. Atravessara impavido tres seculos, e parecia que o tempo lhe ia augmentantando o vulto, em vez de o lapidar e o reduzir. Tambem a subscripção nacional logrou fundir a estatua, que se ergue ovante em uma das praças da capital. Senão estava de todo apagada a ingratidão dos coevos, se os que lhes succederam não trataram de redimir o feio peccado, que as injustiças da uzurpação filipina vieram agravar, se a restauração não pezou o enorme serviço prestado por Camões á autonomia portugueza, foi na quadra liberal, em plena paz, que se fez a cruzada, despertando o sentimento publico, que honrou no épico as tradicões nobilissimas da patria.

*

Para José Estevam raiou mais cedo a aurora da justiça, porque ao monumento de bronze antecipára-se a apotheose da imprensa politica, formando-lhe o pedestal, e collocando-o tão alto, que o paiz vem presuroso prestar-lhe a homenagem do seu reconhecimento, o que vale muito mais que a estatua e ha de ser mais duradouro que ella. Porque a obra material póde esboroar-se com o decorrer dos tempos ou com as oscillações do sólo, mas a historia impressa, como a arca do diluvio, fluctuará por sobre todas as correntes, porque é insubmergivel como o fragil lenho, que salvou a humanidade e repovoou o mundo.

*

Foi José Estevam democrata, da tempera de Passos Manuel e do duque de Loulé, lidando porque fosse sincera e duradoura a alliança da realeza com a democracia. Em todos os seus discursos parlamentares, em todos os seus artigos doctrinarios ou de polemica, se faz sentir esta aspiração generosa, que o preoccupou até á morte. Por vezes tomou as armas contra o poder, que reputava demasiado auctoritario para ser tolerado n'um paiz livre. Para o chefe do estado teve sempre as deferencias e as considerações proprias da sua organisação e educação.

A revolução de setembro, a revolta de Torres Novas, a revolução do Minho, e posteriormente o movimento popular que criou no Porto a junta governativa, que dirigiu todas as operações em nome da nação e da rainha, provam que José Estevam, não obstante a sua independencia de caracter, era um elemento de ordem no meio das convulsões, que n'essas eras calamitosas agitaram o paiz. Era liberal, mas tolerante, e tanto que tinha a estima dos homens mais conspicuos de todas as parcialidades politicas, que o respeitavam não só pelos seus talentos, mas tambem pela sua rara abnegação.

Era progressista e foi-o sempre, com quanto circumstancias especiaes o determinassem a prestar até 1861 o seu apoio á regeneração. 1851 aproximou-o do marechal e de Rodrigo da Fonseca, quando o partido setembrista fez vingar no Porto o movimento iniciado por Saldanha contra o governo do conde de Thomar. Quando, annos depois, se separou a parcialidade denominada progressista-historica, e acaudilhada pelo marquez de Loulé, pelos Passos e pelo visconde de Sá da Bandeira, José Estevam, Sampaio e Casal Ribeiro ficaram ao lado do marechal. José Estevam tinha-se compromettido n'uma questão importante, suscitada a proposito do modo pratico do estado pagar aos seus crédores. Queriam uns que se amortizasse a divida, ainda que para isso fosse preciso recorrer ao credito. José Estevam e os da sua escola opinaram pela capitalisação. Afinal foi este o alvitre adoptado pelo governo, com a condição expressa, imposta pelo grande orador, de se applicarem todos os recursos para a construcção da linha ferrea de Lisboa ao Porto. Era este o seu grande desideratum. Foi este tambem o cordão umbilical que o prendeu á regeneração e o motivo porque não seguiu o movimento do seu partido. A regeneração tinha acceitado aquelle compromisso. Capitalisou-se a divida, e fez-se o primeiro troço de caminho de ferro, que ligou a capital com o Carregado, que depois se prolongou até Santarem, e que é actualmente um dos mais poderosos motores do desenvolvimento da riqueza publica. Eis aqui o segredo das ligações de José Estevam com o ministerio de Rodrigo da Fonseca, e a razão porque elle só mais tarde se reuniu ao seu antigo partido.

*

Todavia, já em 1858 pronunciava na camara um discurso, sobre a arrematação do contracto do tabaco, que revelava os sentimentos intimos que o traziam preoccupado. Ao caber-lhe a palavra, abordou a discussão nos seguintes termos:

«Venho do tumulo de meu pae assistir ás exequias do meu partido.»

A phrase ficou bem acentuada, e nem a habilidade politica de Fontes conseguiu mais tarde encadeal-o ao grupo partidario em que militara desde 1851. Julgou quite a sua consciencia com os serviços que tinha prestado á regeneração, e teve ensejo de o demonstrar na questão levantada no parlamento em 1862 a proposito da liberdade de ensino, terceando e esgrimindo contra os seus antigos alliados, como eram Fontes, Casal Ribeiro, Sampaio e Martens Ferrão.

*

Veio a morte surprehendel-o quando o vigor da edade e a robustez physica lhe promettiam mais larga existencia. A triste nova foi uma surpreza desconsoladora para amigos e adversarios. Todos se confundiram na mesma dôr. Os estandartes dos partidos cobriram-se de crepes, rojando no pó ao passar o feretro que encerrava o cadaver do homem illustre, cuja voz deixara na tribuna ecos immorredouros.

A posteridade começava ao extinguir-se aquelle bello espirito. De então para cá cessaram as divergencias ácerca das brilhantes qualidades moraes e intellectuaes do que as chronicas da época chamavam—rival de Mirabeau. Tel-o-hia sido, e com decidida vantagem sobre o tribuno francez, se o scenario e os personagens tivessem sido outros. Mas tão cortados de difficuldades como fossem os tempos, Portugal não se prestava ás scenas espectaculosas, que a França revolucionaria preparou ao seu heroe. Mas excedeu-o em patriotismo, sendo um convicto e honesto campeão da liberdade, um valente defensor das instituições representativas.

*

As palavras que ahi ficam, e que são como que a introducção ás festas com que Aveiro inaugura a estatua de José Estevam, são apenas o reflexo do que escrevemos n'este mesmo logar apoz o fallecimento do grande orador. Já lá vão quasi 27 annos, mas temol-as ainda presentes na memoria, com quanto não tornassemos a ler aquellas paginas. E' que era o testemunho de uma consciencia limpa, a quem não obscurecia o tumultuar das paixões politicas, que raro deixam ver bem as pessoas e as cousas atravez dos acontecimentos do dia. E' que ante a magestade da morte a alma dos que ficam põe-se em contacto com o Creador, bebendo em haustos de fé a inspiração, na atmosfera purificada pela dôr. E' que o desapparecer d'aquelle vulto gigante deixou um vacuo immenso na politica portugueza, e os que amam a liberdade não esquecem facilmente os varões que se assignalaram nos dias de provação, já batendo-se nos campos de batalha, já distinguindo-se nas luctas incruentas da imprensa e da tribuna.

*

A Aveiro associa-se o paiz nas demonstrações festivas. As multidões acotovelam-se nas ruas e nas praças publicas. A nação vem assim prestar homenagem á memoria do grande cidadão, que foi uma das constellações mais brilhantes que tem scintillado nos horisontes da patria.

TESTEMUNHO HONROSO

Do nosso velho amigo e honrado correligionario o sr. João Bernardino da Silva Borges, acabamos de receber a seguinte correspondencia sobre as festas d'Aveiro:

... Sr.—Aveiro vae prestar justa homenagem á memoria do grande orador e distinctissimo soldado da liberdade, José Estevão Coelho de Magalhães, inaugurando-se a sua estatua em uma das suas praças.

Eu, soldado do exercito libertador, companheiro de José Estevão tanto na campanha como na politica, não faltaria a esta solemnidade, tocando quasi os ... já alquebrado pela ...

Dirijo-me, pois, a V. como um dos muito dignos membros do partido progressista na cidade d'Aveiro, ... lhe a honra de me representar n'essa patriotica manifestação, depositando no pedestal da estatua de José Estevão um ramo de flôres.

Todo o paiz conhece a biographia de José Estevão, mas para da minha parte justificar o meu sentimento por não poder comparecer n'essa grande festa, quero rememorar a V. um dos mais brilhantes feitos militares de José Estevão, de que fui testemunha presencial no cerco do Porto.

Era o dia 25 de julho de 1833—o exercito inimigo alentado com a presença do marechal Bourmont que tinha tomado o commando cercado de distinctissimos officiaes como Clouet, Larochejaquelin, Almer, Grival, Breviel, e outros, atacou a esquerda da nossa linha, desde a Prelada até ao Pastelleiro. Este dia foi um dos mais gloriosos para as armas do exercito libertador.

Eu estava de guarnição na flecha dos mortos, direita do reducto do Pastelleiro, com o qual communicava por uma estrada coberta: a guarnição era do meu regimento, o bravo 10 d'infanteria, e commandada pelo valente capitão Jeronymo José Machado Rego.

O inimigo em grande força tomou a flecha, tendo que retirar a guarnição com bastantes perdas. Commandava este ponto da esquerda da nossa linha, o meu coronel, o bravo Pacheco.

Promptamente foi retomada a flecha, e já n'esta investida fazia parte da guarnição José Estevão, commandando uma peça de seis.

Retomada a flecha, e não obstante a grande superioridade das forças inimigas, sustentou-se o posto por muito tempo, fazendo prodigios de valor a nossa peça, do commando de José Estevão; fazia parte da guarnição d'esta peça o academico Ortigão, do Algarve, e era o unico, e José Estevão que ainda estavam em pé: toda a mais guarnição da peça, ferida ou morta. Ambos conteiravam, carregavam e punham em bateria a peça, e o capitão Rego, de bota-fogo na mão, disparava.

Não era possivel já militarmente sustentar o posto. José Estevão rapidamente encravou a peça, e com Ortigão inutilisaram as munições, e fez-se a retirada pela estrada coberta. Nem da retirada, nem em seguida da nossa investida pela qual a flecha ficou em nosso poder, dei testemunho, porque fui levado para o hospital gravemente contuso d'um caco de granada. Soube depois que a flecha foi retomada, e tomou parte na investida José Estevão, com bravura.

Quando se descobrir a estatua de José Estevão, aponte V. para aquelle grande vulto, e diga aos da geração nova que o cercarem:—**alli está a estatua do valente artilheiro da flecha dos mortos! alli está o bravo academico que se distinguiu na serra do Pilar!**

Em 1844 fomos companheiros no movimento revolucionario, que foi acabar em Almelda, seguindo-se a emigração.

Quinze a vinte dias antes da capitulação, sahi eu da praça com José Estevão para Traz-os-Montes, atravessando os postos avançados do inimigo com immenso risco, e muitas difficuldades. A praça cahiu, e os nossos trabalhos malograram-se, seguindo-se a emigração, até que a revolução denominada *Maria da Fonte* nos abriu as portas da patria. Estas e outras recordações são as que justificam o meu vulto da tribuna portugueza.

minha homenagem á memoria do valente soldado, e grande

Desculpe V. estas impertinencias do pobre velho, que já não vive se não d'essas gloriosas recordações, e da honrosa consideração que recebe do partido progressista a que sempre foi dedicado e fidelissimo.

Prestando, pois, a minha humilde homenagem á memoria de José Estevão, saúdo com o maximo respeito e altissima consideração a cidade d'Aveiro.

Tenho a honra de me assignar com a maior consideração.

De V. respeitoso venerador o dedicado correligionario

Bemfica 9 de agosto de 1889.

João Bernardino da Silva Borges.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE.—Em attenção aos festejos que começam amanhã e que se prolongam até terça-feira, não publicamos jornal na quarta-feira. Ficam d'isso prevenidos os srs. assignantes.

Chronica dos festejos—A Camara Municipal d'este Concelho acaba de dirigir aos habitantes d'esta cidade o seguinte convite:

Devendo ter logar, no proximo dia 11, pelas 11 horas da manhã, e na rua de José Estevão, a cerimonia do descerramento da lapide commemorativa do nascimento d'aquelle imminente tribuno e patriota, a Camara Municipal d'este Concelho tem a honra de convidar os habitantes d'esta Cidade para assistirem áquelle acto solemne, em que se deve dar começo aos festejos da inauguração da estatua do prestante cidadão, no Largo Municipal. A sahida do cortejo dos Paços Municipaes deve verificar-se precisamente ás 11 horas da manhã.

Aveiro e Secretaria da Camara, 7 d'Agosto de 1889.

— Eis o programma da récita de gala do dia 13, desempenhada por distinctos amadores: A comedia em 1 acto, original do ex.mo sr. Eça Leal *A serenata de S. Chubert*. Distribuição: Baroneza—ex.ma sr.ª D. Laura (Almeidinha); Cervaes—sr. Eça Leal. A comedia em 1 acto, original do sr. Ferreira de Mesquita *O portador d'esta*. Distribuição: Condessa de Santo Amaro—ex.ma sr.ª D. Maria J. Pinto da França; Cecilia, sua filha—D. Laura Osorio; Rosa, creada—ex.ma sr.ª D. Preciosa F. Thomaz; conde de Santo Amaro—sr. Duarte Silva; Manuel, creado—sr. José Cunha; Miguel de Mello—sr. Eça Leal. A comedia em 1 acto, traducção de Eduardo Garrido *Timidez de Cornelio Guerra*. Distribuição: Adelina—D. Preciosa Fernandes Thomaz; Maria, creada—ex.ma sr.ª D. Fernanda Osorio; Cornelio Guerra—sr. Mello Freitas; Vieira, pae—sr. Elysio Feio; Vieira, filho—sr. Dias da Silva. A comedia em 1 acto, imitação do sr. Eça Leal *As filhas do sr. Santóla*. Distribuição: D. Monica Santóla—D. Preciosa F. Thomaz; D. Bertha das Neves—D. Maria J. Pinto da França; Felismina Santóla—*D. Laura Osorio*; Cecilia das Neves—ex.ma sr.ª D. Maria B. Pinto da França; Thereza, costureira—D. Fernanda Osorio; Eusebio Santóla—sr. Duarte Silva; Pancracio das Neves—sr. Elysio Feio; Leandro das Neves—sr. Dias da Silva; José, creado—sr. Fernandes Thomaz. A orchestra é dirigida pelo ex.mo sr. Julio Augusto Ferreira, e composta dos socios da brilhante *troupe* do *Recreio musical*.

— Na officina de pintura do sr. Marques Pinto, do Porto, foram decorados dois carros allegoricos, um—o *Carro do Commercio*, outro—o *Carro das Bellas Artes*, que devem figurar no cortejo civico, nas festas da inauguração da estatua do grande tribuno, e que chegaram hontem a esta cidade. O primeiro é muito elegante. Vê-se n'elle a figura de Mercurio, dourado, pousando um pé n'um globo, o qual por seu turno assenta em um pedestal ornamentado com cornucopias de ouro, jorrando flôres. No primeiro plano vê-se um galeão com o competente mastro e véla, ancoretas e remos dourados. Aos lados do carro vêem-se, em escudos, o brazão da cidade de Aveiro, e na parte posterior um emblema de marinha: um barco, boia, pharol, pás, ancora, etc. Estes objectos e bem assim o brazão a que acima alludimos, estão pintados com grande esmero. O desenho d'este carro é do mallogrado architecto Thomaz Augusto Soller, sendo uma copia quasi fiel do que figurou nas festas do centenario do Marquez de Pombal, realisadas no Porto. O sr. Amandio Marques Pinto offereceu este carro aos seus amigos, srs. João da Maia Romão, presidente da commissão do monumento, Antonio Augusto Amador e Guilherme Taveira. O segundo carro tambem é muito vistoso. Sobre um elegante pedestal pousa a deusa Minerva, em tamanho natural, vendo-se aos lados as figuras da musica, pintura, esculptura e architectura, em proporções mais reduzidas que as da figura de Minerva. Todas estas figuras são douradas. No plano inferior, aos quatro lados do carro, veem-se varias allegorias das bellas-artes acima mencionadas. A' frente dos pedestaes em que assentam as figuras referidas, destacam os attributos da Sciencia e aos lados as tubas da fama. E' ladeado de um saial que occulta as rodas, imitando um panno bordado a ouro. O sr. Delport foi encarregado da sua ornamentação, enfeitando-a com grinaldas de flores artificiaes, feitas pelas senhoras de Aveiro.

— Os dignos procuradores á junta geral, que reuniram hontem, por proposta do nosso dilecto collega dr. Barbosa de Magalhães, resolveram subscrever particularmente com reis 45$000 para o bôdo aos pobres distribuido pela commissão de distinctas senhoras. Consta-nos que esse bôdo será de meio kilo de carne, meio kilo de arróz, um pão, vinho, um prato e 100 reis em dinheiro a 400 pobres, visto a subscripção ter attingido maior cifra. A cerimonia da distribuição é no atrio do lyceu ás 10 horas da manhã.

— Os beneméritos bombeiros voluntarios vão do seu quartel, acompanhados por uma banda, buscar os prestantes salvadores, seus irmãos na grandiosa empreza a que as duas associações se dedicam, e é d'ahi que partem para o local em que teem de encorporar-se no cortejo. Assim devia ser. E' um acto de cortezia que honra a ambas.

— O nosso illustrado collega o *Districto de Vizeu*, orgão do partido progressista, faz-se representar na inauguração pelo redactor em chefe d'este jornal, o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— O nosso estimavel collega do *Progresso do Sul*, de Faro, é representado na inauguração pelo nosso redactor principal.

— O *Jornal da Manhã* e o *Campeão da Beira* são representados pelo nosso collega d'esta redacção sr. Firmino de Vilhena.

— O *Reporter* é representado pelo nosso collega do *Parlamento*, sr. Fernando de Vilhena.

— Os *Pontos nos ii*, no seu numero 221 consagra a pagina do centro a José Estevão, publicando um primoroso desenho, copia d'uma photographia da magnifica estatua de Simões d'Almeida, com as seguintes e lisongeiras phrases:

«Aveiro vae inaugurar no dia 12 de agosto a estatua em bronze do seu mais illustre filho. De todos os lados do paiz se preparam demonstrações effusivas, com que depôr aos pés do egregio tribuno, revivido em esculptura, a homenagem d'um povo grato, ás dedicações civicas dos seus campeões, e dos seus martyres. A essa festa sympathica queremos nós levar o nosso concurso modesto, consagrando esta pagina á memoria do maior orador peninsular do presente seculo.»

— Chegou no comboio da manhã, vinda de Elvas, a afamada banda do 4 d'infanteria. Já a ouvimos, e podemos affiançar que corresponde perfeitamente á fama de que vem precedida. A' noite, no jardim publico, das 8 ás 10 horas, os aveirenses e os forasteiros terão occasião de apreciar a sua execução primorosa, pois o digno regente, o sr. Caldeira, a pedido do nosso estimavel amigo, o sr. dr. Antonio Carlos de Mello Guimarães, acceden obzequiosamente a fazer-se alli ouvir, sendo de esperar da parte do publico que concorra a tão atrahente diversão. A camara manda illuminar o recinto.

— O quartel da benemerita companhia dos bombeiros voluntarios d'Aveiro está profusamente adornado com vasos de plantas ornamentaes, corôas de flôres, e emblemas allegoricos, produzindo um bello effeito. O carro, que leva no cortejo, é como dissemos o do material, lindamente enfeitado. Na frente leva uma escada com uma placa de porcelana com o retrato do eximio tribuno, collocado ao centro d'um distico que diz—*Como aveirenses os bombeiros,—e cercado d'uma silva de rosas brancas e vermelhas.* Aos cantos tem 4 bandeiras nacionaes enroladas. Sobre o carro vê-se uma antiga bandeira da cidade, bordada. Dos lados tem emblemas com as datas—28 de novembro de 1882—sessão preparatoria; — 28 de dezembro de 1882—alvará d'approvação; e 14 de janeiro de 1883—primeiro exercicio publico,—sendo estes disticos cercados por rosas brancas e vermelhas. As rodas são ornadas de verdes e *bouquets*, produzindo o todo muito bello effeito.

A frente do quartel será vistosamente illuminada.

— Vem representar S. M. El-Rei nas festas da inauguração, o ex.mo sr. Malaquias de Lemos, distincto general da 3.ª divisão militar.

— E' effectivamente o sr. conselheiro Veiga Beirão, illustre ministro da Justiça, que vem representar o governo nos festejos. S. ex.ª hospeda-se no hospicio de Sá.

— A festejada sociedade phylocarinica d'Albergaria foi convidada para vir tocar aqui no dia 12. Da mesma localidade vem tambem um grande numero de forasteiros assistir aos festejos.

Chegada.—Chegou hontem a esta cidade e é aqui hospede do sr. José Antunes d'Azevedo, o sr. José Estevam de Moraes Sarmento, tenente coronel do exercito, e uma das suas mais notaveis distincções. O illustre official tem sido cumprimentado pelas pessoas mais qualificadas da cidade.

Estada.—Esteve hontem em Aveiro o sr. visconde de Baçar, cavalheiro respeitabilissimo.

Acto religioso.—No dia 12 do corrente, na egreja da Sé d'esta cidade, ha de rezar-se, pelas 7 e meia horas da manhã, uma missa por alma do nosso sempre lembrado patricio e eminente orador o sr. José Estevam Coelho de Magalhães—mandada dizer por um seu particular amigo e de seu bom pae.

José Estevam. — Com este nome recebemos hoje um exemplar d'um numero unico commemorativo da inauguração do monumento ao grande tribuno. E' publicação do Club Escolar *José Estevam*, e encontra-se á venda em Aveiro na livraria do sr. Joaquim Fontes, pelo preço de 40 reis.

Loterias.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vae publicado na respectiva secção.

Trabalho no mar.—N'esta já longa temporada de mar bom não se dá alteração sensivel para melhor—infelizmente. Poucas e más pescas; apenas petinga com pouquissima sardinha. E pesca alguma cousa, quem mais longe vae. Continua por isso muito mal o trabalho do mar, e aasim em todas as costas.

Noticias d'Agueda.—São da *Soberania* de 8 as seguintes:

Chegou hontem á sua casa de Paradella, onde se demora alguns dias, o sr. D. Manuel, arcebispo de Mitylene.

— Chegou hontem a esta villa o nosso amigo e antigo collega o sr. dr. Adolpho Portella, administrador do concelho da Guarda.

— Partiu de Lisboa para Castello Branco o sr. Fernando Caldeira.

— Deu á luz um robusto menino a ex.ma sr.ª D. Maria Antonia da Silva Baptista, esposa do sr. dr. Albano Baptista da Cunha, digno vice-presidente da camara municipal. Muitos parabens.

— A *Soberania do Povo* é representada nas festas d'Aveiro pelos nossos collegas, srs. drs. Manuel Homem de Mello, Adolpho Portella e Antonio Homem de Mello.

— Por proposta do sr. vereador Manuel Maria Alla, a camara municipal deliberou hontem que no proximo orçamento se inscrevesse a verba dos 45$000 reis destinada a auxiliar a commissão dos festejos para a inauguração da estatua de José Estevão. A camara *deliberou mais, que no dia 12 do corrente*, em que se realisa a cerimonia da inauguração, e como homenagem á memoria do grande orador, estivessem fechadas as repartições municipaes e escolas officiaes.

— A philarmonica d'Agueda parte no domingo para a cidade d'Aveiro, onde vae tomar parte nas festas da inauguração da estatua. Um nosso patricio compoz uma linda marcha dedicada a José Estevão, que a mesma philarmonica executará no cortejo civico de segunda-feira.

— O sr. João Dias Cura foi estar alguns dias em Luzo.

— No dia 2 d'este mez deu-se na povoação de Travassô um facto herroroso. Vivia alli com suas filhas Maria e Thereza, Antonio Francisco d'Oliveira, que tem poucos bens, mas que vivia fartamente pelo auxilio que lhe dão 3 filhos que tem no Brazil. Aquellas duas raparigas n'aquelle dia maltrataram cruelmente seu proprio pae, deitando-lhe as mãos ao pescoço e obrigando o pobre velho a pedir soccorro. Depois levaram quasi tudo quanto havia em casa, dinheiro, mobilia, gados e roupas. Para filhas assim degeneradas todo o rigor das leis é pouco.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Marrocos e Constantinopla*, de E. d'Amicis, fasciculo n.º 36.

— *Luz e Vida*, por L. Buchner, volume 1, n.º 38 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*.

— Publicou-se no Porto o primeiro numero do *Bombeiro*, orgão dos bombeiros voluntarios portuguezes. E' uma publicação luxuosa e redigida por pessoas auctorisadas. O numero inaugural insere um magnifico retrato do sr. João Janncey, valente commandante dos bombeiros voluntarios de Lisboa, e o grupo dos congressistas no primeiro congresso de bombeiros portuguezes, trabalhos phototypicos executados com a maior perfeição nas officinas da *Photographia Moderna*.

— *Comedia Portugueza*. Publicado o n.º 43 d'este semanario illustrado contendo uma grandiosa homenagem ao fallecido actor Antonio Pedro. Nas duas paginas do meio publica um excellente retrato, em ponto grande, do eminente artista, copiado de uma das suas mais modernas photographias, e em volta do qual vêem desenhados os typos dos principaes personagens que elle representou. Na pagina final vem o *croquis* do cadaver na camara mortuaria e o da casa onde Antonio Pedro falleceu. A parte artistica d'este numero é devida aos habilissimos desenhadores Julião Machado e Roque Gameiro. Na parte litteraria collaboram os nossos collegas dr. Marcellino Mesquita, Moura Cabral e Silva Lisboa.

Requisições ao nosso collega Silva Lisboa, redactor-gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

— *A Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 1 de agosto.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume ornado de um folho em prégas—Costume com tunica franzida—Vestido decotado com entremeios cozidos para menina—Abat-jour de papel—Tamborete com bordado a ponto de marca—Costume com faixa—Costume com tunica redingote—Debucho de costume—Franja a crochet para sacco—Cesto para costura—Capa com romeira—Cercadura bordada para ornamento de tapete—Ornamentos de tartaruga para penteado—Costume com mantelete—Frente do chapeu redondo de renda—Costume com capa comprida—Costume com pelica e chapeu redondo—Costume com corpo jaqueta—Vestido jaqueta de renda—Costume com blusa para menina—Chapeu redondo para menina—Chapeu de jardim—Chapeu redondo ornado de flores—Costume com cercaduras tecidas — Camisinha pregueada em comprido e atravez—Golla e manguitos com bordado leve—Avental caseiro ornado a crochet—Abortos e bordado chato para tapete—Aventaes decotados para creanças—Capa para viagem com prégas bordadas—Costume com grande tunica—Corpo ornado de passamanaria a ouro—Costume (calças, corpinho e blusa) para menino—Vestido com blusa Jersey—Vestido decotado com entremeios, etc., etc., com dous figurinos coloridos representando: vestido para passeio com corpo e abas para menina—Vestido para sarau e vestido para passeio, etc. ..... apparecer com a mesma regularidade e sempre palpitante de interesse este importante e acreditado jornal de modas para senhoras e creanças, os figurinos e diversos desenhos que publica, tudo executado em Paris, são de muito bom gosto e novidades. Offerecendo na parte litteraria enormes attrativos pela excellencia dos artigos que insere. O numero que recebemos é correspondente ao 1.º de agosto.

Este jornal de modas consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes separados, pelo preço de 200 réis avulso.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

Despachos ecclesiasticos.—Realisaram-se os seguintes:

Presbytero João Gomes dos Santos, parocho collado em Nossa Senhora d'Assumpção de Espinhel, apresentado em S. Christovam de Macinhata do Vouga, concelho de Agueda.

Presbytero Manuel Mendes Gaspar, apresentado em Nossa Senhora da Conceição de Cháo do Conce, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Presbytero Antonio Joaquim Rodrigues, parocho collado em S. Mamede de Ferreira, apresentado em S. Julião da Silva, concelho de Valença.

Presbytero Antonio Joaquim de Lemos Lobo, apresentado em S. Pedro de Gondelões, concelho de Paredes.

Presbytero Miguel José d'Oliveira, parocho collado em S. Vicente do Penas, apresentado em S. Martinho do Dume, concelho de Braga.

Presbytero José Augusto da Rocha, apresentado em Santo Antonio de Avelãs de Caminho, concelho d'Anadia.

Presbytero Antonio Augusto Pereira de Carvalho, apresentado em S. João Baptista da Figueira, concelho de Lamego.

Presbytero Augusto Cesar Henriques, parocho collado em S. Julião de Cacia, apresentado em Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra.

Presbytero José Balthazar dos Santos, apresentado em S. Pedro de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova.

Acceita a desistencia feita pelo presbytero Antonio Lourenço da Silva Corrêa, da sua apresentação na egreja de S. Paio da Portella, concelho de Penafiel; e a feita pelo presbytero João dos Reis Pessoa da sua apresentação em Nossa Senhora dos Milagres da Vieira, concelho de Leiria.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes;

José Diogo de Mello, ajudante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Santarem, collocado, por conveniencia do serviço, na direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada.

José Joaquim Ribeiro Louzada, chefe da estação de 1.ª classe, em Santa Martha de Penaguião, promovido, precedendo concurso, ao logar de segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na direcção telegrapho-postal de Leiria.

Martinho Acacio Fragoso, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, promovido, por antiguidade, ao logar de segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção telegrapho-postal de Leiria.

João Antonio de Brito Magro, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Santarem, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

José Fernandes dos Reis, distribuidor natural do concelho de Villa do Conde, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Manuel Maria Marrafa, distribuidor supra do concelho de Villa do Conde, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Ricardo Alves Vieira, distribuidor supra do concelho de Povoa de Varzim, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Luiz Bernardo Alves, distribuidor rural do concelho de Povoa de Varzim, provido no logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Albano Gomes de Carvalho, distribuidor supra do concelho de Povoa de Varzim, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Alfredo Cesar de Brito, 2.º aspirante da direcção do Funchal, suspenso de exercicio e vencimento por 90 dias, e transferido, por castigo, para a direcção de Leiria.

Antonio Alexandre da Silva Junior, aspirante auxiliar da direcção de Leiria, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção do Funchal.

Antonio Henriques, distribuidor supra do concelho de Mangualde e Manuel Ribeiro, distribuidor supra de Lisboa,—auctorisados a permutar os respectivos logares.

Francisco da Rosa Mendes, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração de Lisboa, demittido, pelas repetidas faltas ao serviço sem causa justificada.

Mamede Gonçalves, exonerado do logar de distribuidor rural do concelho de Villa do Conde.

Abilio Augusto Borges, exonerado, por conveniencia do serviço, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Bornes, concelho de Macedo de Cavalleiros.

José Pedro Pecegueiro, nomeado [illegible] annual de 12$000 reis.

Cribanio da Costa Freitas, aspirante auxiliar, chefe da estação de 4.ª classe em Alijó, collocado na direcção de Leiria.

Albano Pinto d'Andrade, nomeado chefe da estação de 4.ª classe em Alijó, no districto de Villa Real.

Margarida Miranda de Carvalho, aspirante auxiliar da direcção de Coimbra, transferida, por conveniencia de serviço, para a direcção de Bragança.

Acacio Albuquerque Vaz Napoles, aspirante supra da administração de Lisboa, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de telegrapho da mesma administração.

Luiz Pinto Paiva e Silva, aspirante supra da direcção de Vizeu, transferido para a administração de Lisboa.

Gertrudes Antonia da Conceição, exonerada, pelo requerer, do logar de encarregada gratuita da estação de 5.ª classe em Malhou, districto de Santarem.

João Simões, nomeado para o logar supra.

José Francisco Garcia, exonerado, pelo requerer, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Pastelleiro, districto da Horta.

Maria Carolina Corrêa, nomeada *para o logar supra*, com a retribuição annual de 12$000 reis.

José Ribeiro da Fonseca, nomeado distribuidor rural de Baião.

Sebastião Augusto de Vasconcellos, idem, idem.

Antonio Pereira, nomeado distribuidor supra de Gouveia.

Ainda o shah da Persia em Paris.—No sabbado, o shah da Persia visitou o museu do Louvre o museu das Tuilleries. O soberano manifestou desejo de visitar sobretudo as galerias, que foram installadas depois da sua ultima estada em Paris e de examinar a installação das antiguidades persas importadas para França pela missão Dieulafoy. Logo que chegou ao museu, seguido de uma grande comitiva, dirigiu-se á galeria das antiguidades persas, onde foi recebido por mr. e madame Dieulafoy: esta ultima vestia, segundo o seu costume, um trajo masculino, sobrecasaca preta com uma fita na *boutonnière*, e chapeu alto. Impressionou-o agradavelmente aquella preciosa collecção, a que chamou repetidas vezes verdadeiras *paginas da historia*. Antes de se retirar, mostrou-se muito interessado pela reconstituição tão authentica e sobretudo tão paciente dos guerreiros medas, e pediu a mr. Dieulafoy explicações sobre os pontos geographicos, que tinha explorado. Dieulafoy mostrou-lhe n'um mappa em relevo o sitio exacto em que se levantava o palacio de Dario. Depois de outros esclarecimentos, o shah voltou-se para um dos seus ministros, e disse-lhe: «Escute bem tudo isto, e tome uma nota exacta». Em seguida foi visitar a galeria egypcia. Examinou attentamente os tumulos egypcios, as mumias dos pharaós, o thesouro de Rhamsés II, a mascara do grande Sesostris, etc., etc. Reparou que a maior parte dos mumias tinham as unhas muito compridas, e, parando de repente diante da mascara negra d'um personagem, que ainda conservava uma barba rara e ondeante, exclamou: «Parece mesmo o rei negro, que hontem me visitou.»

Ao percorrer a galeria das joias artisticas, parou junto da *vitrine* dos diamantes da corôa, e pediu esclarecimentos sobre a origem das joias. Ao mostrarem-lhe a corôa de Napoleão I, exclamou: «Napoleão! Corôa de Napoleão! Quero conservar d'ella uma recordação exacta.» E, tirando um papel e um lapis, fez o desenho das differentes corôas, escrevendo á margem as explicações que lhe davam sobre o Regente e Luiz XV. Na graude galeria dos quadros, querendo saber precisamente as dimensões da sala, ordenou a um dos dignitarios do seu cortejo que a medisse a passos. Approximou-se dos artistas que copiavam os quadros, e dirigiu-lhes palavras amaveis, confrontando a copia com o original. A multidão, que se agglomerava á entrada do museu, rompeu em vivas enthusiasticos logo que o shah appareceu, tanto á entrada como á sahida. No museu das Tuilleries teve uma vertigem, e retirou-se logo para o *Bois*, onde andou a passeiar até tarde. A' noite, foi o shah assistir á festa que era dada em sua honra no recinto da exposição. Foi a festa mais brilhante que anda alli se fez. A concorrencia era enorme. Por todos os lados, subindo aos boucos, ás estatuas, ás grades se agglomerava o povo para vêr a passagem do monarcha, e saudal-o com vivas acclamações. O shah ia encantado com tão repetidas demonstrações de apreço. A illuminação da torre Eiffel e a illuminação de toda a exposição a fogos de bengalla deixaram verdadeiramente deslumbrado o shah. Tamanha magnificencia surprehendeu-o. Aos vivas da multidão, que a cada instante se repetem, corresponde elle com um amigavel aceno de mão. Na galeria d'onde devia assistir á illuminação havia uns bellos *fauteuils* doirados, que lhe eram destinados, assim como para M. e madame Carnot. O shah, porém, não se utilisou d'elles, e, sahindo para o balcão, sentou-se n'uma cadeira de ferro, e fez chamar para junto de si madame Carnot. Ainda não tinha terminado de todo a festa, quando o shah, declarando-se fatigado, sauda repetidas vezes a multidão, e sae da exposição.

Questão de pesca entre os Estados-Unidos — [illegible] tempo que os governos dos Estados-Unidos e da Inglaterra andam em desintelligencia por causa dos direitos de pesca no mar de Behring, em cujas aguas a grande republica pretende exercer, com direito ou sem elle, uma jurisdicção com que os pescadores do Canadá se não conformam. Esta desintelligencia aggravou-se agora. O cuter dos Estados-Unidos *Rush* capturou alguns barcos inglezes de Montreal, que andavam pescando phocas, a pretexto ou por motivo de infracção dos regulamentos. No Canadá esta captura provocou grande excitação. Os canadenses exigem que o seu governo reclame a restituição dos barcos e o pagamento d'uma indemnisação; mas o governo de Washington não mostra as menores disposições para semelhantes transigencias. Segundo o *Post*, um dos altos funccionarios d'esse governo, fallando do assumpto, disse:—«Com a administração actual não se brinca. A alfandega e os officiaes de marinha receberam ordens terminantes para capturarem todos os navios, inglezes ou americanos, que infringirem os regulamentos. E' certo que a Inglaterra reclama para si o direito ás pescarias; mas esse paiz tem o costume de reclamar tudo quanto ha. Nas circumstancias que se dão, é absurdo pensar em satisfações ou indemnisações.» O gabinete inglez foi interrogado no parlamento ácerca do incidente, mas respondeu evasivamente que não sabia nada, que não tinha trocado quaesquer communicações com o governo dos Estados-Unidos. E provavelmente ficará n'isso. John Bull só carrega onde encontra molle.

Economias em Hespanha.—O governo do visinho reino, querendo satisfazer aos pedidos dos povos que de todos os pontos do paiz reclamam economias nas despezas publicas e diminuição de impostos, resolveu proceder a reformas em todos os ministerios e realisar economias. No ministerio da marinha, as reformas operadas diminuem 1.600:000 pesetas nas despezas de seus serviços. No ministerio do reino, a diminuição realisada é de 763:088 pesetas. Pelo que respeita aos ministerios da guerra e dos estrangeiros, as economias realisadas são, na conformidade dos decretos recentemente publicados na *Gaceta de Madrid*, de 7.271:442 pesetas. Sómente n'estes quatro ministerios temos 9.634:530 pesetas de economias, que em moeda portugueza representam 1,734:815$400 réis. A esta somma ha que accrescentar as que resultam das reformas já approvadas em conselho de ministros, para o ministerio do *fomento*, e que montam a 7.500:000 pesetas, isto é, a réis 1.350:000$000. Um total nos cinco ministerios de 3,084:815$400 réis, Falta ainda saber em quanto importam as economias obtidas pelas reformas dos ministerios da fazenda e da justiça.

Expedisão astronomica.—Acha-se actualmente em Buenos-Ayres uma expedição de astronomos inglezes dirigida pelo notavel metereologista sr. Harvard. Esta expedição vae fazer estudos nas zonas argentinas comprehendidas entre a Patagonia e o Chaco Austral. Entre os apparelhos de que os expedicionarios vão munidos, merece especial menção um observatorio construido de cartão e sarapilheira. Este observatorio está dividido em pequenas secções, tornando-se, por isso, facil e barato o seu transporte. Quando armado, mede 18 pés de comprido por 22 de largura, e 8 de altura, nos pontaes. O seu tecto é impermeavel e mede 16 pés de altura desde a base até á cupula, por que termina. Esta é de ferro galvanisado, passando-lhe pelo centro um tubo que pode servir para chaminé de estufa no inverno. A cupula é movediça e giratoria para a necessaria ventilação. Todas as secções do edificio podem montar-se e desmontaa-se facilmente, e ajusta-se á medida dos desejos dos occupantes.

O caminho de ferro Decauville.—Este interessante caminho de ferro que tão importantes serviços está prestando aos visitantes da Exposição Universal de Paris e tantos interesses está dando á empreza, pois transporta em media diariamente 100:000 passageiros, tem apenas 3 kilometros de extensão. Atravessa a Exposição desde o Sena ao Palacio das Machinas, ao longo da avenida de Suffren e é de via dupla. Tem, como outros caminhos de ferro, pontes, viaductos, tunneis, etc. Tem, como dissémos, um percurso total de 3 kilometros com declives e rampas de 25 millimetros por metro, á entrada e á saida dos dois tunneis de Alma (20 metros) e da torre Eiffel (186 metros), assim como na curva situada no angulo da avenida de Suffren. Os rails empregados são de 9,k 500; a largura de rail a rail é de 0m,60. As carruagens são de tres modelos:

1.º Carruagem de 2.ª classe sobre bogie de 9m,20 de comprimento, com 56 logares fixos e 60 com as plataformas;

2.º Carruagem de 1.ª classe sobre dois eixos, de 12 logares;

3.º Wagon-salão sobre dois eixos, com 10 logares.

As locomotivas são de tres typos:

1.º Locomotiva Mallet, *Compound*, de 12 toneladas, com 4 eixos;

2.º Locomotiva Duplex, de 12 toneladas, de 4 eixos;

3.º Locomotiva de 6 toneladas, de typo ordinario de Petit-Bourg.

Cada trem comprehende cinco carruagens de 2.ª classe com o preço unico de 25 centimos ou sejam 45 reis, por todo ou parte do percurso, e um wagon-salão dando logar a um supplemento de 45 reis, que se paga ao conductor de cada wagon-salão. As creanças acima dos 4 annos e os militares pagam o seu logar por inteiro. Sob o ponto de vista de exploração, os vehiculos, graças a uma ligeireza notavel pela sua solidez, apresentam um peso morto minimum e offerecem aos viajantes a vantagem de ar livre e o prazer da carruagem descoberta. A installação, pois, dos caminhos de ferro d'este systema torna-se recommendavel pela rapidez e economia.

Machinas em miniatura.—Um relojoeiro francez construiu uma machina a vapor cujo peso é de 3 grammas e a altura centimetro e meio. A machina compõe-se de 180 peças metallicas, funcciona perfeitamente, e bastam algumas gottas de agua para a pôr em movimento. O constructor gastou dois annos na execução d'esta pequenina machina, que figura na Exposição de 1889 e constitue por certo uma das maiores curiosidades dos trabalhos mechanicos.

A ponte de Krems sobre o Danubio.—Terminaram os trabalhos d'uma nova ponte de caminho de ferro sobre o Danubio, acima de Vienna, na Austria. Esta ponte situada nas proximidades de Krems, é destinada á linha em construcção entre esta cidade e a estação de Herrogenburg, sobre a via ferrea da margem direita do Danubio. Esta obra d'arte, construida de ferro, não tem menos de 690 metros de comprimento. Divide-se em treze tramos, dos quaes quatro de 82 metros, dois de 62 metros e os outros de 30 metros. Estes ultimos são collocados d'um lado e outro dos tramos principaes e os tres collocados sobre a margem esquerda do rio são ligeiramente traçados em curva.

Canal para grandes navios.—Projecta-se a construcção de um canal que atravesse a peninsula superior do Michigan e una os dois grandes lagos Michigan e superior. Segundo o plano em projecto, o canal far-se-ha atravessando a peninsula directamente desde Gladstone, cidade situada proximo de Little Bay de Noquet a cruzar um braço do Spreen Bay, e seguindo em linha recta até Train Bay, no lago superior no comprimento de 56 kilometros. O canal encurtaria a distancia entre Chicago e Duluth, proximo de 434 kilometros, e segundo se crê, a empreza é, relativamente, facil. O canal necessitará só duas éclusas e pessoas muito competentes apoiam o projecto.

Um thesouro de diamantes—Os sotões da thesouraria de Washington contêem um thesouro de diamantes e pedras preciosas, cujo valor está taxado em milhares de contos e que não têem dono. No mencionado thesouro, encontra-se, entre outras preciosidades, uma garrafa de cinco a seis pollegadas de comprido cheia de diamantes da maior pureza, rubins, perolas, saphiras, umas engastadas em ouro e outras soltas. A base d'este thesouro foi constituida ha 50 annos por meio d'um presente de pedrarias enviado em 1839 ao presidente Van Buren pelo iman de Mascate, como prova de gratidão por um importante serviço que lhe prestou, um navio da marinha norte-americana. A intenção do donatario era, evidentemente, que Van Buren acceitasse pessoalmente a dadiva. Porém, a constituição dos Estados Unidos prohibe terminantemente aos presidentes a acceitação de qualquer presente ou de condecorações procedentes d'uma potencia estrangeira. Por outra parte, a devolução das pedrarias teria sido uma affronta pela instinctiva repugnancia do cidadão anglo-saxonia em devolver o que já recebeu. Depois de muitas meditações, foi resolvido que se depositassem na thesouraria central os diamantes de Mascate, e alli continuam a permanecer; mas, como ao accidente relatado se succederam outros, todos os presentes enviados aos presidentes da grande Republica foram incorporados ao do iman. O valor do thesouro vae crescendo dia a dia, e já foi proposto á camara dos deputados que se tire algum partido d'elle, pondo-o em leilão; porém, sempre o receio de offender os donatarios, tem obstado a que os legisladores tomassem uma definitiva decisão.

Cryptophono militar—Todos os dias apparecem na sciencia cousas novas e nomes novos. Estão-se realisando no Monte Valeriano experiencias interessantissimas de um novo apparelho curioso a que deram o nome de *cryptophono*. Este apparelho de extrema sensibilidade enterra-se no solo, e por meio d'elle pode ouvir-se á distancia de alguns kilometros toda e qualquer palavra ou rumor. Mettido na agua o cryptophono faz ouvir distinctamente até os proprios ruidos produzidos pelas lanchas dos torpedeiros.

Novidade importante para os photographos amadores.—O sr. Backelandt apresentou á associação photographica de Gand uma novidade em placas photographicas, nas quaes a revelação das imagens se faz com agua simples. Estas placas teem no reverso as substancias que compõem o revelador; quando o photographo as immerge na agua, aquelles preparados dissolvem-se gradualmente e constituem um banho de força sufficiente. As imagens revelam-se por este processo com tanta nitidez e perfeição como pela acção dos reveladores ordinariamente empregados. Esta innovação deve ter bom acolhimento por parte dos amadores, para quem a preparação dos banhos se torna [illegible] e ainda [illegible] fixação das negativas, o sr. Backelandt junta a cada caixa de placas um pacote de hyposulphito de soda em pó com o qual se pulverisam as placas logo depois de ter obtido a revelação. Estas operações todas fazem se na mesma cuba e dispensam o trabalho de se lavar as placas depois da revelação das imagens e antes da fixação, como usualmente se pratica.

Nova applicação do papel.—A resistencia, a malleabilidade e a impermeabilidade, que a sciencia conseguiu dar ao papel, tornam este apto a substituir varios materiaes, como a madeira, o vidro, etc. Tendo sido já empregado em varios artefactos, e até na construcção de uma chaminé, como noticiámos em tempos utilisa-se agora no fabrico de garrafas e no de barris para petroleo. Estes principalmente apresentam a vantagem de não terem junturas por onde possa desvaziar-se o liquido.

O ferro inoxidavel.—N'uma pequena fabrica, situada na praça de Skin Market, proximo da ponte de Soutwark, applica-se um processo inventado ha já vinte annos pelo professor Barff, porém, aperfeiçoado ha pouco tempo por M. Boyer com o fim de fazer o ferro innatacavel pela ferrugem. Na dita fabrica faz-se toda a especie de objectos de ferro: vergas, tubos, mensulas, etc., e até objectos polidos, como espadas e culatras de canhões. Em principio o processo Barff-Boyer consiste em submetter dentro d'um receptaculo fechado, o ferro aquecido até ao rubro á acção de uma corrente de vapor de agua a ferver, durante um tempo bastante longo. O vapor decompõe-se em hydrogenio, que se escapa do apparelho por um orificio, e em oxigenio que se combina com o ferro e forma na superficie dos objectos uma crusta de peroxydo (oxydo magnetico). Esta crusta alcança uma espessura de uns 3[4 de millimetro ao fim de doze horas. E' mais dura e fica tão adherida ao coração de metal como o estava antes a mesma superficie metallica. Os objectos submettidos a esta operação não se deformam e as propriedades de resistencia do ferro não experimentam mais de que uma alteração insignificante. Facil é comprehender a vantagem d'esta camada protectora nos objectos de ferro expostos á intemperie. As pinturas, ainda as melhores devem renovar-se periodicamente, e além d'isso, em muitos casos, é impossivel a conservação da pintura em certos sitios pelos quaes entra a ferrugem que acaba por correr os objectos de ferro. Assim por exemplo uma goteira de telhado não se póde pintar segunda vez senão pela parte de fóra: pela paate de dentro fica uma superficie mais ou menos larga exposta á ferrugem. Como a camada superficial de peroxido que se produz pelo processo Barff-Boyer é de uma duração indefinida ou pelo menos bastante grande evitam-se estes inconvenientes.

As disposições primitivas do processo, sem serem complicadas exigiam um apparelho mais ou menos custoso: um grande cylindro de ferro dentro do qual se operava o tratamento. Actualmente a operação effectua-se dentro d'uma camara de ladrilho e as installações são simplissimas. D'esta fórma será possivel, se o processo Barff-Boyer se amplia mais, descentralisar a applicação, isto é, installar pequenas fabricas em differentes pontos de um paiz, evitando d'este modo que ao custo da peroxydação tenha de juntar-se as despezas de transporte demasiado consideraveis.

AS ELEIÇÕES

E' do d'um prezado collega lisbonense o seguinte artigo:

«Ao que se diz, o governo pensa em adoptar, ou adoptou já, o principio da reeleição no proximo appello ao suffragio popular. Sendo assim, voltarão á camara, com escassas excepções que as circumstancias da lucta e as conveniencias do partido aconselharem, os mesmos deputados que constituiam a maioria da camara electiva.

A resolução, se está tomada nos termos que dizem, é justa e é commoda.

A maioria que tão lealmente acompanhou o governo na larga e aspera viagem de tres annos, cobrindo-o com os seus votos nos embates da discussão parlamentar, defendendo-o com a sua palavra, com o seu conselho, e até por vezes com o sacrificio de opiniões individualistas, dos ataques violentos da opposição, tem direito a todas as deferencias com que o governo entenda premiar abnegações e repetidos serviços. A maioria da parte d'ella teve por vezes desalentos que soube occultar e reprimir em silencio; mas nunca perdeu a fé nos principios de honra do seu partido nem na intelligente direcção do seu chefe; e é exactamente por isso que o governo nunca precisou de uma votação significativa, que logo a não tivesse prompta á primeira voz.

Maioria que de tal modo procede, bem merece pois que n'ella continue o governo a depôr a sua confiança politica. E depois, adoptado o principio da reeleição, não só ficam mais simplificadas as responsabilidades dos chefes em frente do partido, mas desapparecem tambem as difficuldades da escolha que de ordinario salteiam os governos, e lhes tolhem a iniciativa quando se trata de eleger uma camara pela primeira vez. E visto que o governo tem de apresentar-se em janeiro, assumindo a responsabilidade de todos os actos que praticou desde que tomou conta do poder, é tambem justo e correcto, que ao lado do governo se apresente a maioria que foi sua collaboradora, e que por certo desejará assumir para si o quinhão de responsabilidade que lhe pertence perante o paiz. E' correcto e lidimo.»

O IMPERADOR DA ALLEMANHA EM INGLATERRA

Emquanto as esquadras da Allemanha e da Inglaterra trocam salvas de artilheria em Portsmouth, os jornaes dos dois paizes permutam expressões de amizade. A visita do imperador germanico a sua avó não levanta, porém, um turbilhão de boatos e conjecturas, como a sua visita ao czar. Ninguem a considera como um mero acto de cortezia; percebe-se que é uma prova de que Berlim quer viver em paz com Londres; mas ninguem julga que possam resultar d'ella allianças destinadas a evitar ou a provocar complicações européas amigos, amigos; mas negocios áparte. O *Daily News* falla claro. A Inglaterra trata de si. Não se envolve em questões que lhe não interessem directa e immediatamente. Só faz ou desfaz allianças nas vesperas da acção, para um fim determinado. Entretanto,—continúa o orgão dos liberaes,—a cordealidade de relações com a maior potencia militar da Europa só lhe póde ser agradavel, tanto mais que o imperador Guilherme é uma excellente pessoa, e é uma excellente pessoa por ser de meio sangue inglez. Emquanto aos allemães, não esperam dos inglezes mais do que os inglezes lhes promettem. Fallam muito dos interesses communs das duas nações tanto na Europa como em *outras partes do mundo*, mas não relacionam a visita imperial com quaesquer planos ou aspirações internacionaes da chancellaria germanica. Portanto entrevê-se, quando muito, que a politica colonial dos teutões e dos bretões, em resultado dos cumprimentos reciprocos, evitará durante algum tempo os attritos, que já chegaram a parecer, como na questão de Angra Pequena, ameaças de lucta e symptomas de antagonismo insanavel.

A esquadra ingleza:—Os inglezes aproveitaram, porém, a visita de Guilherme para ostentação das suas forças navaes. A pretexto de manobras, reuniram em Spithead uma esquadra, que, dizem os jornaes, é a mais poderosa que ainda se viu. e prova que ainda ninguem póde competir no mar com a Grã-Bretanha. Compõe-se de 112 navios, assim classificados: 9 couraçados de 1.ª classe, 9 de 2.ª, 2 de 3.ª; 6 guarda-costas couraçados; 9 cruzadores de 1.ª classe, 14 de 2.ª, 6 de 3.ª; 2 avisos; 10 contra-torpedeiros; 6 canhoneiras de costa; 1 transporte-torpedeiro; 38 torpedeiros de 1.ª classe. Esta colossal armada é commandada em chefe pelo almirante J. E. Commerell, que arvorou a sua bandeira no *Howe*, e divide-se em duas esquadras, *A* e *B*, do commando do vice-almirante Troyon e do contra-almirante Baird. Depois da revista dos soberanos, estas esquadras entraram em operações, simulando uma que defende, e outra que attaca, os portos e a navegação da Grã-Bretanha. Já no anno passado se executaram manobras semelhantes, e por signal que a esquadra de attaque levou a melhoria, e chegou a bombardear Liverpool e a ameaçar o Tamisa.

Para receberem o imperador Guilherme, estas forças navaes formaram em quatro linhas entre Portsmouth e a ilha de Wight, n'uma extensão de mais de 8 kilometros. A primeira linha é formada por 20 navios: *Rattlesnake, Grosshopper, Curlew, Nymphe, Magicienne, Iris, Arethusa, Merssey, Calypso, Australia, Immortalité, Hero, Devastation, Camperdown, Northumberland, Iron Duke, Monarch, Inflexible, Collingwood e Anson*. Na segunda linha, mais extensa, enfileiraram-se o *Spider, Sandfly, Sharpshooter, Mohawk, Serpent, Medea, Marathon, Melpomene, Mercury, Thames, Forth, Aurora, Narcissus, Galatea, Undaunted, Rupert, Howe, Shannon, Conqueror, Warspite, Hercules, Black Prince, Northampton, Invincible, Ajax, Neptune, Rodney*: ao todo 27.

Na terceira lingua figuram 26 navios: *Watchful, Tees, Spey, Pigny, Medusa, Active, Medina, Elk, Tartar, Ruby, Medway, Slaney, Trent, Hydra, Glatton, Volage, Prince-Albert, Racoon, Inconstant, Plover, Hearty, Hecate, Gorgon, Cyclops, Hotspur*, e *Belleisle*. Entre esta linha e a bahia de Portsmouth postaram-se os torpedeiros, estendidos em duas filas. Guarnecem estes navios 22:147 homens. Um dos torpedeiros, o 79, é commandado pelo principe Jorge de Galles, filho do herdeiro da corôa britannica.

N'esta imponente força naval estão incluidos alguns navios velhos, pesados, quasi inuteis, como o *Inflexible* e a *Devastation;* mas a maioria d'elles são de construcção moderna e andamento rapido. Entretanto, toda a imprensa ingleza tem o cuidado de accentuar que não só esquadras reunidas em Spithead não representam todo o armamento maritimo da Inglaterra, senão tambem que ella não julga o seu armamento completo. Se a revista de 1889 é mais formidavel que a do Jubileu da rainha Victoria, a de 1890 excederá á de 1889, porque estão já construindo muitos navios novos. A Inglaterra está resolvida a segurar com firmeza nas mãos o scepro dos mares: que o saiba a Allemanha!

Chegada do imperador:—O imperador Guilherme era esperado em Portsmouth na tarde do dia 2. A's 2 horas, o principe de Galles embarcou no yatch *Osborne*, e, acompanhado por outros navios officiaes e por uma numerosa esquadrilha de particulares, foi ao encontro da esquadra allemã. Cerca d'uma hora depois, essa esquadra entrou na bahia, indo á frente o *Hohenzollern* com o imperador a bordo, e depois o *Osborne*. O tempo estava aspero; o mar picado. A passagem do *Hohenzollern* foi saudada pelas tres linhas da esquadra britannica com uma trovoada de 21 tiros, e as marinhagens, subidas ás vergas, soltaram formidaveis *hurrahs*. O imperador desembarcou em Cowes ao som do *God save the quen* e do *Heil in Siegerkranz*, o hymno nacional prussiano, e seguiu depois, em carroagem descoberta, para Osborne-House, onde actualmente está residindo a rainha Victoria.

A soberana desceu alguns degraus da escada para receber o neto, abraçou-o e beijou-o em ambas as faces. Acompanhava-a a princeza Beatriz, e rodeava-a toda a sua côrte. Ornavam-lhe o peito as insignias d'uma ordem prussiana e as da Jarreteira. A esta recepção seguiu-se o jantar, a que assistiu toda a familia real britannica. E' para se notar, porém, que o marquez de Salisbury e o conde Herberto de Bismarck não jantaram á mesa dos soberanos, mas sim n'uma da sala contigua. No dia seguinte effectuou-se a grande revista naval; no domingo, o imperador e o principe de Galles inspeccionaram a esquadra e visitaram *alguns dos seus navios*, de mais recente e poderosa construcção; e na segunda-feira viram-n'a levantar ferro e partir para as manobras. Hoje deve o principe de Galles ter visitado a esquadra allemã, e á noite o imperador seguirá para Portsmouth, dirigindo-se para o campo de Aldershot, onde ámanhã passará revista ás tropas alli reunidas. No dia seguinte de manhã sahirá de Inglaterra, para ir a Beyruth assistir á representação das operas de Wagner.

A esquadra allemã:—A esquadra allemã escoltou o *Hohenzollern* compõe-se de treze navios, e é commandada pelo vice-almirante Von-Kall. Esses navios são: *Baden, Sachsen, Oldenburg, Irene, Watch, Kaiser. Deutschland, Friedrich der Grosse, Preussen, Lieten, Eixe, Niobe* e *Greif*. A corveta *Irene* é commandada pelo principe Henrique da Prussia, irmão do imperador. Ufanos como estão com o seu poderio naval, os inglezes deitam olhos desdenhosos para esta esquadra. A imprensa aprecia as tentativas da Allemanha para se fortalecer no mar com expressões que devem beliscar o amor proprio germanico. Nem os deveres da hospitalidade domam a soberbia da velha Albion!

O ATTENTADO CONTRA O IMPERADOR DO BRAZIL

O *Paiz* do Rio de Janeiro, chegado hoje publica o retracto de Adriano Augusto do Valle e os seguintes pormenores interessantes;

O criminoso:—Permaneceu hontem Adriano no mesmo xadrez em que foi recluso e ainda incommunicavel. Quando levado á presença da auctoridade, o accusado revelava abatimento pronunciado em todo o semblante, todos os olhos contornados por negras olheiras. O seu novo depoimento foi tomado em absoluto sygilo e na delegacia com sentinellas á vista. Diz-se entretanto que d'elle resaltaram revelações de caracter accentuadamente graves, e em que são envolvidos nomes conhecidos. Comprehende-se que, deante das cautellas tomadas pela auctoridade, nada de positivo se póde affirmar a este respeito.

São echos dos corredores da policia que registamos.

Revelações importantes:—Conta-se que Adriano, depois do attentado de que o accusam, foi ao hotel Provençaux, onde pediu um quarto para pernoitar. Entendeu-se para isso com um criado de nome Antonio de tal, que lhe respondeu não ter aposento disponivel. Antes de retirar-se, pediu elle áquelle empregado que lhe guardasse dois rewolvers, que apresentou. Affirmam nos ser estas armas, uma nova e de grande calibre, outra pequena e com coronha de marfim. Eram acompanhadas, a primeira de vinte e tantas capsulas e a segunda d'uma caixinha, contendo aquelles projectis. Justificando o pedido feito, Adriano narrou a Antonio o delicto commettido, dizendo que o praticara sem companheiros, e que no acto de disparar o tiro estava junto a si um amigo, que lhe desviara o braço. Contou tambem que as duas armas foram compradas em casas da rua Theophilo Ottoni, sendo a grande n'um estabelecimento importador. O criado de que fallamos foi hontem interrogado na policia, guardando-se do seu depoimento a mais absoluta reserva. As duas armas foram por elle entregues ao sr. dr. 1.º delegado.

Scena commovente:—O xadrez em que está recolhido o accusado foi hontem testemunha da mais commovente scena. A' tarde o sr. dr. 1.º delegado permittiu que o pae de Adriano com este fallasse. Ao enfrentar com o preso, o infeliz pae desatou em amargo pranto e convulsivos soluços. Depois, diante mesmo do administrador do xadrez, que o acompanhava, interrogou seu filho sobre o quanto lhe accusavam exprobrando afinal em phrase vehemente o seu procedimento.

O indigitado criminoso enterneceu-se e chorou por sua vez, mas não respondeu uma só palavra.

CARTA DE LISBOA

8 DE AGOSTO DE 1889.

Ainda os premios a expositores portuguezes na grande exposição de Paris:

Medalhas de oiro:—Sua alteza o sr. duque de Bragança, Antonio Cesar de Abrunhosa (Castello Branco), D. Maria dos Prazeres Amaral (Oliveira do Hospital), João de Mattos Rosa (Biscaya), João Carlos de Lima Campos (Monforte), Francisco Namorado de Carvalho (Fronteira), José Maria Casqueiro (Crato), Guilherme de Sampaio Freire de Andrade de Sousa Cirne (Santarem), João Maria Holbeche Correia (Santarem), estação ampelo phyloxerica do norte (Regoa), Agostinho Gil (Evora), João Verissimo Mendes Guerreiro (Lisboa), D. Ritta Biscaya Hortas (Niza), Jorge Abrahão de Almeida Lima (Seixal), Jeronymo Martins & Filho (Santarem), José Nunes Matta (Lisboa), dr. José Vaz Monteiro (Lisboa), J. Rubio y Porlan (Castello Branco), Antonio Nunes Ramos (Idanha a Nova), João Lourenço Semedo (Arronches), Manuel Duarte de Carvalho e Sousa (Castello Branco), José Caldeira de Ordaz Queiroz Valladares (Castello Branco), visconde de Tinalhas (Castello Branco).

— Reina grande animação para a batalha de flores que se ha de realisar na praxima segunda-feira em Cintra. Como no verão passado, o combate terá logar nos Pisões, desde a rampa que sóbe para o Victor até á que sóbe para Seteaes. E' n'esse recinto que as carruagens desfilarão, e que de umas para outras serão lançados os punhados de flores e os cartuchos de *bon bons*. No espaçoso terraço da quinta Regaleira assistirão todas as pessoas, que préviamente se munirem de bilhete para alli ter accesso. Como no verão passado, a rua será enfeitada de bandeiras e galhardetes, e dos grandes castanheiros, que se debruçam sobre o terreno, penderão cestos com flores e heras. A banda da guarda municipal tocará, durante a batalha. Affirma-se que a batalha d'este anno será mais animada, mais concorrida e com mais luzimento do que foi a do verão passado. Parece que se projectam alguns carros enfeitados com phantasia, e, segundo se diz, apparecerá um *landau* adornado no estylo persa, representando, pelo luxo e ostentação, o cortejo do *Shah!* Se assim é, não ha duvida de que a batalha de segunda-feira ultrapassará todas quantas se tem realisado entre nós. Estão já encommendadas muitas flores para esse dia, não só nos jardins de Lisboa, como nos da provincia.

— Pela direcção geral de agricultura está aberta, até ao dia 31 do corrente, a admissão de alumnos pensionistas e porcionistas para os seguintes estabelecimentos:—escola pratica central de agricultura, escola pratica de agricultura de Vizeu, escola pratica de agricultura de Faro, escola pratica de viticultura de Torres Vedras e escola pratica e elementar de agricultura e fructuaria de Santarem. O *Diario* de 6 publica os respectivos avisos com as condições requeridas para a admissão.

— O *Figaro*, chegado hontem, dá pormenores interessantes sobre a subida realisada no domingo passado pelo Schah—o heroe do dia—á torre Eiffel. Sua magestade, o descendente de Xerxes, á maneira que ia subindo, exprimia com enthusiasmo a sua admiração, e quando chegou ao restaurante o assombro apoderou-se d'elle, por tal modo, que pediu energicamente o almoço, como quem pede um calmante. Foi-lhe logo servido o seguinte—que vale mais do que o brometo de potassio:

Hors-d'œuvre variés
Omelette
Selle de pré-salé grillée
Riz Pilaff aux pickles
Poulet rôti au cresson
Rocher de glace
Fromage et fruits
Chablis—Château-Léoville—Champagne

Acalmado e restaurado, Nassr-ed-Dine continuou a ascensão. Informado de que lá no alto trabalhava uma machina typographica do *Figaro*, quiz ver a tiragem, mas não foi possivel satisfazel-o: as formas não estavam promptas. Todavia, a redacção do *Figaro* preparava-lhe uma surpreza: versos em idioma persa, um cumprimento ao soberano, impresso a ouro n'um unico exemplar. O Schah ficou surprehendido e tendo lido os versos, agradeceu com effusão, repetindo:

— *Content! Trés content!*

O *Figaro* tambem se mostra muito contente. Ainda bem.

— Acaba de fallecer em Paris Feliz Pyat, o famoso revolucionario que foi successivamente advogado, jornalista, dramaturgo e socialista, sendo em todos estes ramos da comprehensão humana, distinctissimo. Morrem todos os que nascem: Feliz Pyat morreu tambem.

Y.

CARTA DE FOZCOA

8 DE AGOSTO DE 1889.

Aveiro, a patria de muitos varões que se distinguiram por letras, virtudes e saber, por viagens e descobrimentos, por acções de coragem e valor, Aveiro, berço do celebre navegante João Affonso, que tão importantes descobrimentos fez na costa da Africa durante o reinado de el-rei D. João II, fazendo nascer o primeiro pensamento do descobrimento da India, Aveiro, leito do grande frade da ordem de S. Francisco, Frei Pantaleão, e d'aquelles a quem se deve a descoberta na peninsula da costa septentrionol da America, chamada *Terra Nova*, Aveiro, a cidade das pescarias e das salinas, de valiosas producções e excellentes gados e cavallos, prepara-se ruidosamente para commemorar a apotheose d'um grande homem, d'um glorioso tribuno, José Estevão Coelho de Magalhães. Vulto gigantesco como parlamentar, até hoje inexcedivel, José Estevão nunca aspirou a ministro d'estado. Poderia sel-o mais que ninguem, se elle não repellisse essas dignidades. O seu posto d'honra, as suas unicas ambições eram a tribuna. Alli estava para defender tenazmente os interesses do paiz e de seu circulo, e de sua terra natal. Esfarrapava os argumentos do seu adversario com uma facilidade e rapidez até hoje não vistas. Os seus improvisos são admiraveis; os seus ápartes eram como causticos applicados ao corpo do adversario. Ora feriam pela aspereza da phrase, ora collocavam o orador a quem eram dirigidos n'uma posição desgraçada e embaraçosa.

A cidade d'Aveiro ao preparar tão ruidosas festas para a commemoração da apotheose d'um dos seus mais gloriosos filhos, não faz mais que cumprir um dever de gratidão e homenagem. A estatua que se levanta sobranceira defronte dos edificios municipaes, representa o reconhecimento paternal da cidade d'Aveiro para seu filho, uma homenagem grandiloqua e digna d'um protegido para com um protector.

Felicitamos, pois, a nobre cidade d'Aveiro por saber manifestar tão brilhantemente a sua sympathia e veneração por aquelle que foi um dos seus primeiros filhos. Associamo-nos gostosamente a essas ruidosas manifestações de alegria e enthusiasmo; acompanhamos sinceramente os filhos d'Aveiro n'essa brilhante quão estrondosa festa, filha da veneração e homenagem d'uma cidade inteira para com um só homem a quem se chamou José Estevão Coelho de Magalhães.

— Foram extinctas as irmandades do S. S. d'Almendra e S. Coração de Jesus, de Cedovim.

— O dignissimo procurador regio da Relação do Porto acaba de applicar fortemente nas bochechas do sub-delegado d'esta comarca, Antouio Joaquim Guerra, a bofetada mais monumental e merecida que jámais ninguem soube applicar. Fez descer um officio para o meritissimo delegado do procurador regio d'esta comarca, sr. José Maria de Figueiredo, recommendando-lhe expressamente que tal individuo não fará letra no processo do assassinato do dr. Silvano, ficando, por isso, obrigado a permanecer n'esta villa até á conclusão do processo e julgamento do réu, o dignissimo delegado d'esta comarca, se não for transferido. Eis uma nova lição de que ha muito que aprender. O sr. Guerra continue aprendendo no juiz Pinto da Cunha. Siga as suas pizadas e conselhos, que irá para longe. Os seus primeiros passos na vida publica foram *acertadissimos*, não ha duvida. Ao terminarmos esta série de considerações, temos de patentear quanto foi grande o credito e a sympathia que o dignissimo delegado d'esta comarca gosou na Relação do Porto pela sua petição d'aggravo. Foi a causa principal da sua boa decisão. N'ella revella o sympathico magistrado muitos conhecimentos juridicos, uma critica apurada, e uma lucidez de raciocinio que não é facil encontrar-se em moços que ha pouco deixaram os bancos da Universidade. Este trabalho é uma gloria para o novel magistrado. N'elle deixa o juiz na posição a mais desgraçada e vergonhosa que um magistrado se póde encontrar.

Acha-se transcripta n'um folheto que a familia do finado mandou imprimir sobre o acontecimento de quarta-feira de trevas. Se alguem desejar adquiril-o poderá dirigir-se-lhe, pois que de boa vontade o remetterá. Eis um pequeno trecho de aggravo que muito convém transcrever para abrir os olhos a alguns doutores das duzias de Fozcôa, que dizem que o juiz procedeu legalmente quando inquiriu testemunhas da supposta provocação: Por isso o despacho de pronuncia que tinha uma justificação, talvez, pelo menos apparente, se não houvesse o summario particular, com este deixou o sagrado principio da justiça a escorrer sangue; porque, se do processo se póde concluir que houve provocação, conclue-se por mrioria de rasões que houve premeditação, pois para aquella foi necessario aproveitar todos os elementos, e até passar por cima de toda a jurisprudencia, e esta consta de quasi todos os depoimentos. Havia, pois, indicios sufficientes da premeditação e por isso devia cumprir-se a lei, e depois lá estava o jury para attenuar a pena, se realmente o crime tem circumstancias attenuantes. Essa pretenção *a outras entidades, mas não ao* Ministerio Publico e ao juiz instructor que no presente processo só tiveram em vista o favoravel ao réu. Foi por isso que a lei cercou os delinquentes de todas as garantias, dando-lhe até um jury que resolve conforme a consciencia. Em vista do que fica exposto claramente se doprehende que essas testemunhas que depozeram ácerca da provocação, nunca deviam depôr, como bem o entendeu tambem o dignissimo administrador do concelho. Essas testemunhas foram agora verdadeiramente inutilizadas pelo accordão. E' como que não existissem. A defeza dos réus por testemunhas de sua laia, nunca consta do summario. E' só para o julgamento. Pouco serviu todo esse estendal de monstruosidades com que a justiça d'então e os regeneradores, pretendiam proteger o assassino. Limpem-se a este guardanapo.

— Acha-se concluido o trabalho do caes coberto do apeadeiro do Vezuvio.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

OS «ROTS» DA VINHA

Quem quizer combater as doenças da vinha precisa conhecer-lhes a natureza, para, conforme, esta, applicar os remedios mais convenientes.

O termo *Rot* significa podridão, e é empregado pelos americanos para designar muitas doenças causadas por diversas cryptogamas. Por isso na America, se distinguem: 1.º o *Rot cinzento* (Grey Rot); 2.º o *Rot pardo* (Brown Rot); 3.º o *Rot negro* (Black Rot); 4.º o *Rot branco* ou *coniothyrium diplodiella*; 5.º o *Rot amaago* (Bitter Rot).

Todos estes *Rots* produzem nas folhas caracteres analogos aos da *queima* das folhas por fortes golpes de sol.

O *Rot cinzento* e o *Rot pardo* são duas formas especiaes do mildiú, cujos signaes nas folhas, manifestados pelas eflorescencias brancas na pagina inferior, são já, infelizmente, bastante conhecidos dos nossos viticultores; mas quando estas eflorescencias brancas apparecem, o mal já é inevitavel, de modo que é indispensavel fazer os tratamentos adquados, preventivamente, para que os esporos se não espalhem nas folhas e não entrem na intimidade dos tecidos. As folhas são orgéos indispensaveis á vinha, e só os tratamentos preventivos podem conserval-as e levar a bom termo a maturação da uva. O mildiú e estes dois *Rots* podem tambem atacar o pedunculo dos cachos.

O *Rot cinzento* é a fórma do mildiú que ataca os bagos da uva em formação, provoca o endurecimento da epiderme, impede o seu desenvolvimento e manifesta-se algumas vezes por eflorescencias brancas semelhantes ás das folhas. Esta forma de mildiú está sendo muito commum nos vinhedos do nosso paiz. Temol-a observado em muitos cachos que nos são enviados.

O *Rot pardo* apparece em nodas escuras que vão alargando até tomarem toda a superficie dos bagos, emquanto que a folha, passado pouco tempo, apodrece completamente.

E' preciso, pois, applicar os tratamentos de cobre tanto ás uvas como ás folhas. N'este tratamento não ha o menor perigo para os consumidores do vinho.

O *Rot negro* é causado por uma cryptogama chamada—*Questadia Bidwelii*. Este fungo manifesta-se nas folhas por nodoas côr de folha morta, crivadas de pontos ou pustulas negras, bem visiveis sem aexilio de lente. Mais tarde os bagos são invadidos por nodoas d'um vermelho descorado, em consequencia do que as uvas mirram, seccam e apparecem cobertas de numerosas pustulas negras, que dão á epiderme a apparencia de couro de chagrin.

Felizmente que se póde combater o *Rot negro*, por meio de sulphato de cobre pela fórma como é applicado contra o mildiú, mas em maior dose e em applicações repetidas com pequenos intervallos.

O *Rot branco* ataca destruindo o pedinculo das uvas, e pode provocar, em 2 ou 3 dias, a queda de todos os cachos d'uma vinha.

Contra este não está averiguado que o sulphato de cobre seja efficaz.

E' já muito longa a lista das doenças da vinha, mas a sciencia e a pratica trabalham activamente, de commum accordo, para as grupar, e determinar os remedios que convenham á generalidade dos casos. esperando-se que o sulphato de cobre venha a ser o agente que satisfaça ao tratamento de muitas d'essas doenças.

A. e B.

SECÇÃO LITTERARIA

O REINADO DAS MULHERES

Trazem-nos os jornaes estrangeiros a noticia de que o rei da Hollanda foi declarado incapaz de reinar e de que se vae estabelecer uma regencia, sendo encarregada de a exercer sua mulher a rainha Emma.

E note-se que a herdeira do throno é uma menina tambem, a princeza Guilhermina.

Mas quem é esta rainha Emma que vae agora dirigir os destinos da Hollanda? E' uma pobre princeza de Waldeck-Pyrment, que apesar de não ser uma formosura, captivou o rei da Hollanda, que já velho, se apaixonou por ella e desposou-a. N'este nosso tempo em que o *sans dot* do *Avaro* de Molière, é uma phrase completamente fantastica, a princeza Emma percebeu que, sendo pobre e não sendo formosa, o melhor que tinha era acceitar essa corôa, que a mão tremula de um velho lhe pousava na cabeça. Antes passar a sua mocidade a pentear as barbas grisalhas de um velho soberano do que a *pentear* Santa Catharina, como dizem os francezes.

E o que é certo é que, tomando muito a sério o seu papel, estudando cuidadosamente a politica e a administração do seu reino, educando admiravelmente a sua filha, a rainha Emma tem adquirido um tal prestigio que todos esperam que a sua regencia seja uma epoca feliz para a Hollanda.

Ora ao mesmo tempo em Hespanha dá-se o caso extraordinario de estar uma senhora governando ha tres annos, e tanto o faz com tão fina habilidade, que a Hespanha tranquilla e submissa deixou-se de revoltas.

E' certo que houve o pronunciamento de Villacampa, mas com grande surpreza de toda a gente a rainha teimou em commutar a pena, em perdoar ao general, e depois d'isso nunca mais houve revoltas.

Effectivamente não vale a pena fazer pronunciamentos, em que não morre ninguem. Um pronunciamento sem fuzilamentos é uma especie de *tourada á portugueza*, cousa que os hespanhoes detestam.

E assim acontece que a Hespanha, irritada, turbulenta, caminha atraz da sua rainha regente com tanta submissão e placidez, como aquella classica leôa de Maldonado, que figura na *Moral em acção*, para estimulo e ensinamento dos leões, os quaes, infelizmente, não sabendo ler, o não aproveitam.

*

Por outro lado a Inglaterra continúa a estar satisfeitissima com a rainha Victoria, que realisa completamente os seus ideaes monarchicos. Agora as duas rainhas lá tiveram a sua entrevista em San Sebastian, no meio dos applausos de um povo enternecido, que acha encantador aquelle grupo das duas viuvas, uma envolta severamente nos seus véos de luto, outra tendo como adorno principal, exactamente como a mãe dos Gracchos, o seu régio filho, e sendo por conseguinte uma e outra a mais alta expressão na terra d'esse duplo papel sublime que a mulher póde representar no mundo—de esposa e de mãe.

*

Na Servia póde muito bem ser que de um momento para o outro appareça tambem uma regencia feminina. O rei Milan abdicou, subiu ao throno o joven rei Alexandre, e este começa já a gritar pela mãe. Bem sabemos que o rei Milan é muito capaz de dar por páus e pedras se a rainha Nathalia assume a regencia. Mas a rainha Nathalia gosa de sympathias que o rei Milan não possue egualmente, e ninguem sabe o que virá a succeder. E é bem possivel que a rainha Nathalia, que demais a mais é formosissima ao que dizem, seja tambem uma regente modelo, e que a Europa venha a ter o espectaculo de quatro monarchias regidas por mulheres com muito mais tino do que as outras que são regidas por homens.

*

E quem sabe lá se afinal de contas *se não será essa a solução politica* mais acceitavel? Até agora tem sido os homens que têem governado o mundo, no throno, nos parlamentos, nos ministerios, e, valha a verdade, não se póde dizer que o tenham governado muito bem.

Se nós experimentassemos?

Percorrendo a historia, vemos que as mulheres teem governado de vez em quando e muito acertadamente. A Inglaterra teve a rainha Anna, que foi de toda a familia dos Stuarts a unica pessoa de bom senso; a rainha Izabel, cujo reinado foi uma das epocas mais brilhantes da historia de Inglaterra; a rainha Victoria que é isto que se está vendo.

A Russia teve a imperatriz Catharina, que fez um governo brilhante; a Austria, Maria Thereza, que foi uma soberana de truz; Hespanha, Izabel a Catholica, e basta citarmos-lhe o nome para acordarmos todos os echos gloriosos da historia; Portugal teve a D. Maria II, que foi uma senhora de indomavel energia. Parece-me que os exemplos não são maus.

Pódem-me dizer que todos estes Estados não tiveram só essas soberanas, que houve mais imperatrizes na Russia sem ser Catharina II, que na Inglaterra reinou Maria Tudor, assim como na Escossia reinou Maria Stuart, que em Portugal houve tambem D. Maria I, e que a propria rainha Christina da Suecia, que teve no seu tempo uma verdadeira apotheose, está hoje muito desacreditada, e que emfim, se em Portugal antes de D. Maria II houve D. Maria I, em Hespanha, depois de Izabel, a Catholica, houve Izabel II.

Ai! mas, se estudarmos bem a historia, vêmos que essas... quem as estragou foram os homens.

Se Maria Tudor não tivesse casado com Filippe II de Hespanha, se Maria Stuart não tivesse cado tres vezes, se as imperatrizes da Russia não tivessem, como a imperatriz Izabel, uns Biren para as atrapalharem, se D. Maria I não tivesse tido D. Pedro III, se a rainha Christina tivesse dispensado os serviços de Monaldeschi, se, se...

Quando descobria algum crime, Jackal o famoso policia creado por Alexandre Dumas nos seus «Mohicanos de Paris», dizia logo: Procurem a mulher. Quando me citarem as tolices de rainhas e de imperatrizes, que me vem transtornar o systema, eu dirlhes-hei logo: Procurem o homem.

Mas a rainha que se gloriava do seu cognome de Virgem como a ingleza Izabel, a imperatriz que, embora tivesse por seu marido uma terna affeição, não acceitava comtudo a sua influencia, e, tomando a iniciativa em tudo, fazia com que os fidalgos hungaros, bradassem enthusiasmados: «Moriamur pro rege nostro Maria Thereza», e, czarina que, embora estivesse bem longe de desconhecer o amor, d'elle fazia a occupação das suas horas de prazer, e nunca o prazer das suas horas de occupação, a catholica rainha que protegia pessoalmente Christovão Colombo, que montava a cavallo á frente das suas tropas nas cavalheirescas guerras de Granada, e que sempre poz na sombra o seu arrevezado marido Fernando de Aragão, essas têem sabido dar verdadeiramente leis ao mundo e reger admiravelmente os seus paizes.

*

Sabemos as objecções que ha a levantar ao nosso projecto. Hoje o governo não está simplesmente nas mãos dos reis. Quem governa são principalmente os parlamentos, e, se a minha theoria é a da incapacidade dos homens para governarem, como posso admittir que tenha tão larga parte na direcção dos negocios publicos as assembleias masculinas? Não quero de certo que os parlamentos sejam tambem compostos de mulheres...

Hum! hum! não quero... não quero... Eu sei lá. Já vi esse caso com peiores olhos do que o vejo agora. O que é que se objecta afinal contra o direito de voto contra a eleição das mulheres? O serem muito falladoras? Mas vamos lá, que os homens não o são menos, e duvido que houvesse senhoras em Portugal capazes de dizerem tantas cousas sobre o modo de propôr, como as que disseram sobre esse assumpto os srs. deputados da nação portugueza no mez de janeiro de 1889. Note-se alem d'isso que as mulheres fallam muito mais depressa do que os homens. Ganham em volubilidade o que perdem em extensão. O obstruccionismo nunca seria posto em pratica em um parlamento feminino.

O obstruccionismo, dando a um orador o direito de usar da palavra durante uns poucos de dias a fio, irritaria por tal fórma os nervos das senhoras que nenhuma conseguiria assenhorar-se de facto d'esse monopolio parlamentar. Quando uma deputada da opposição encetasse a estranha tarefa e a levasse por diante pelo periodo de uma hora, as suas collegas da maioria teriam taes ataques de nervos, tamanhos cheliques, que immediatamente a presidencia se veria obrigada a interromper a sessão, e, quando ella recomeçasse, a obstruccionista ver-se-hia obrigada a desistir da palavra, sob pena de provocar na assembleia ataques hystericos.

Depois tinhamos as galerias, que seriam povoadas de homens. Nos tribunaes onde hoje se agrupam muitas senhoras, que se divertem muito com as tempestades parlamentares, e pouco se importam com as derrotas dos oradores, haveria homens, que a cada instante interviriam para restabelecer a ordem, logo que as senhoras na tribuna soubessem provocar discretamente essas intervenções.

Assim o ministro da fazenda, em vez de ser o sr. Marianno de Carvalho, seria uma dama gentil e frazina. Accusada violentamente por um deputada da opposição, levantar-se-hia pallida e graciosa, responderia ás accusações faceis de rebater com alavas energicas, mas commovidas, com os olhos formosos marejados de lagrimas.

Chegando ao ponto difficil, ao ponto em que não haveria replica possivel, a commoção lhe embargaria a voz.

—Ah! diria ella balbuciando, nunca suppuz que a illustre deputada me dirigisse... a mim... essa accusação. Ah! o que diria a minha pobre mãe!... se podesse assistir do alto do céo... a estas torturas porque me fazem passar Oh! mamã! oh! mamã!

Torrente de lagrimas, desmaio e logo em seguida nas galerias um rumor muito medonho contra a opposição. E o governo estava salvo.

Estamos longe do tempo em que Aristophanes na sua *Assemblei das mulheres*, zombava das pretenções femininas á governança do estado. Como é que elle as pintava? Pintava-as de barbas postiças a parodirem na Acporole os ares e as maneiras dos seus maridos. Não é esse o caminho. O modo como as mulheres estão hoje governando é exactamente o contrario; o systema que empregam é o de conservarem todos os predcados do seu sexo, o de triumpharem pela meiguice, pela brandura, pelo prestigio dos seus olhos e do seu sorriso.

Então as viuvas e mais juvenis e chorosas levantando nos braços os filhinhos espantados, dando realce á gentileza do seu rosto com a negrura das suas vestes!... essas podem ter a certeza que hão de sempre dominar e vencer!

Não sei qual será o futuro politico do mundo. O que sei, é que no momento actual parece que tudo presagia o proximo advento do *reinado das mulheres*.

Pinheiro Chagas.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 5

Contrato com o Banco de Portugal para o pagamento da melhoria de vencimentos aos officiaes reformados de terra e mar.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará, referida ao mez de outubro de 1888.

Diario de 6

Estado da divida fluctuante em 3 de maio de 1889. Conta de diversos credores, 12.501:972$038 reis. Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, conta do deposito, reis 1.692:179$540. Companhia Nacional de caminhos de ferro, conta do deposito, 120:665$441 reis.

Annuncio da direcção geral de agricultura para admissão de alumnos ás escolas praticas de agronomia.

Diario de 7

Boletim de sanidade maritima declarando suspeito da *epidemia da febre amarella* o porto de Santos (Brazil).

Conta do thesouro do continente do reino no mez de maio do corrente anno.

Varios despachos ecclesiasticos.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará, referida ao mez de novembro de 1888.

24

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

XIII

O DOUTOR SPHEX

Ao vêl-o, Létorière manifestou uma admiração tão apaixonada, tão cubiçosa, que o doutor começou a observar o seu hospede com um ar inquieto, e como de quem se erguia da sua imprudente confiança.

— Viveis em vossa casa com a vossa creada, não é assim? perguntou de repente o marquez com ar sombrio, apertando entre as suas mãos o precioso manuscripto, como se se quizesse apoderar d'elle.

— Será tão enthusiasta de Persio que me queira assassinar para me roubar o meu manuscripto? perguntou o doutor a si mesmo, com um estupido terror misturado de admiração.

Mas o marquez, entregando-lhe o manuscripto, exclamou em desconcerto:

— Pelo amor de Deus, senhor, escondei, escondei isto! Perdoae a um insensato!

E sahiu precipitadamente do quarto, tapando os olhos com as mãos.

O doutor fechou o cofre e encontrou o seu hospede com ar oppresso, sentado na bibliotheca.

— Que tendes, senhor, perguntou-lhe o sabio com interesse.

— Senhor, perdoae-me! A' vista d'este manuscripto, um pensamento infame, monstruoso, me acommetteu... apesar da santa lei da hospitalidade.

— Desejastes arrebatar-me o meu thesouro?

Létorière abaixou a cabeça com ar de confusão.

— Dae-me a vossa mão, meu amigo. Entendo... entendo-vos muito bem, disse o doutor suspirando. E' uma grande honra a que acabaes de tributar ao nosso author; e se soubesseis a historia d'esse manuscripto... E depois de um momento de silencio, accrescentou: Acreditae que desculpo a terrivel tentação que não podestes vencer.

Infelizmente a confidencia do author não foi por diante.

Os dous amigos passaram o resto do dia a analisar com affluencia de erudicção os juizos de Casonbon, de Kœnig, e Ruperti, sobre o seu potae favorito. Descobriram occultas bellezas que haviam escapado a todos os editores.

Létorière, por um feliz acaso de memoria, levou até ao extasi a admiração de Sphex, fazendo-lhe notar esta passagem da satyra 3.ª «*As lições d'este sabio portico aonde está pintada a derrota de Medea*» referindo-se a Zenon, chefe do stoicismo. Finalmente n'esta extensa e erudicta conversação, Létorière, admiravelmente favorecido pelas suas reminiscencias, em razão do profundo estudo que de Persio fizera, seguindo a recommendação de Domingues, e pela assombrosa flexibilidade de seu espirito, captivou completamente o doutor Sphex.

Todavia, nem uma só palavra a respeito da demanda se disse de parte a parte. O marquez callava por prudencia, o doutor por confusão; porque, ainda que bem disposto para com Létorière, pensava com tristeza que a sua voz não bastaria para assegurar o vencimento da demanda do seu joven protegido.

— Que magoa! disse o doutor, o deixardes tão breve Vienna! passariamos dilatados e deliciosos dias na admiração sempre renascente do nosso numero, e diriamos como elle:

Unam opus et requiem pariter disponimus ambo,
Atque verecunda laxamos seria mensa.

— Sinto esta privação como vós, senhor; desgraçadamente, é necessario sacrificar os prazeres ao dever.

E Létorière levantou-se.

O doutor fulminado da reserva do marquez a respeito da sua demanda, disse cravando sobre o seu hospede um olhar penetrante:

— Mas, a demanda, senhor, esquecemol-a...

— Como pensar, senhor, em tristes interesses materiaes, quando se falla no objecto do nosso culto com alguem que partilha da nossa admiração!

— Um... um... rosnou o doutor meneando a cabeça; e sorrindo-se com um modo satyrico, recitou estes versos:

Mens bona, fama, fides! hæc clare, et ut audiat hospes;
Illa sibi introrsum, et sub lingua immurmurat: Oh! si
Ebullit patruí præclarum fumus!...

— Sim... sim... diz-se em voz alta: Eu esqueci o meu processo... e em voz baixa vota-se ás furias infernaes o máu conselheiro, que nos não dá uma palavra de esperança... não é verdade?

— Que quereis, senhor? disse o marquez sorrindo-se, e respondendo com uma citação do mesmo livro:

Messe tenus propria vive!

— E acreditaes ter colhido a indifferença, disse o senhor sabio, rindo-se d'este apotegma. Pois bem! eu vos desenganarei... Não se dirá que a voz do velho Sphex deixa de protestar ao menos contra a decisão de um pansa como Flachsinfingen, ou de um velho bode centurião, ou de um gladeador brutal como Henferester. Na minha opinião, o equilibrio entre os vossos direitos e os dos principes allemães, está tão perfeito, que só bastaria um sopro para fazer pender a balança.

—Scis etenim justum gemina suspendere lance
Ancipitis libræ...

disse o marquez: não duvidando da integridade do juiz, nunca perante elle duvidei do bom exito da minha demanda.

Encantado d'esta citação, o conselheiro exclamou:

— E fizestes bem, senhor! a minha voz será só; mas por isso mesmo protestará de um modo mais estrepitoso ainda contra uma decisão que olhareis iniqua, se vos for contraria, como receio. Adeus... E' depois de ámanhã que nos pronunciareis os a respeito da vossa causa... Oxalá que os deuses vos sejam propicios! Quanto a mim, por Castor! sei o que devo fazer. E terminou com esta ultima citação;

Ast vocat officium: trabe rupta, Brattia saxa
Prendit amicus inops; remque omnem surdaque vota
Condidit Ionio!...

XIV

O DOUTOR FLACHSINFINGEN

No dia seguinte ao em que Létorière deixára o doutor Sphex, uma agitação extraordinaria reinava na casa do aulico Flachsinfingen. Eram 11 horas da manhã; a senhora Martha Flachsinfingen, mulher alta, perto dos quarenta annos, sêcca, pallida e circumspecta, vestida com um comprido roupão escuro, trazendo uma gollilha muito engomada ao pescoço, e uma especie de coifa de velludo preto, estava em conferencia com seu marido, o doutor, homem gordo e pansudo, córado, com ar jovial e escarnecedor.

Flachsinfingen estava embrulhado n'um roupão de estofo, com a cabeça cercada de um barrete de dormir, apertado por uma fita côr de fogo, e parecia ouvir sua mulher com um respeito misturado de impaciencia.

A conselheira tinha entre seus dedos descarnados um bilhete que lia pela segunda vez com uma attenção profunda, carregando em todas as palavras. O bilhete dizia assim:

«O senhor marquez de Létorière «terá a honra de se apresentar hoje, «ao meio dia, em casa da *senhora conselheira* Flachsinfingen, se ella se di«gnar recebel-o.»

Depois de lêr, exclamou:

— Apresentar-se em casa da *senhora conselheira!* que atrevimento!

— Porém, Martha, tornou humildemente o conselheiro, não vejo o que ahi haja de audacioso a...

— Oh! sem duvida! não vêdes que uma carta da parte de um voluptuoso, de um devasso, de um Nabuchodonosor como este marquez de Létorière, é ainda peior que um insulto? porque é, por assim dizer, uma premeditação, uma ameaça de insulto!

— Como assim, Martha!

— Esqueceste-vos do que se conta d'este homem abominavel? que só deixa apoz si raparigas seduzidas... esposas criminosas? Não sabeis que é um Pharaó, que julga enfeitiçar-vos com a vista... uma especie de Tarquinio desenfreado, que a primeira vez que se encontra com uma mulher ousa fallar-lhe a linguagem da galanteria mais perversa!

— O facto é, que é um mancebo vivo, que os maridos, os paes e as mães dão ao diabo vinte vezes cada dia! ah ah! disse o doutor com uma cheia gargalhada.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

9 DE AGOSTO DE 1889.

Não ha acontecimento politico digno de menção especial. Não o ha nem se espera que o haja, tão pacifica corre a temporada. Apenas mar agitado no campo da opposição—esgrima quasi cruél entre todas as fracções d'ella. No campo progressista ha plena disposição para a observancia fiél dos deveres politicos: aqui ha mais que accordo, ha disciplina e haverá verdadeira dedicação pela causa publica.

— Parece que a candidatura do sr. Francisco d'Almeida Brito, secretario do sr. presidente do conselho, não será posta pelas ilhas, mas pelo circulo de Pombal, no districto de Leiria.

— O *Correio de Portugal* é informado de que as candidaturas pelo Ultramar até agora conhecidas, são as seguintes:

Por Cabo Verde (Barlavento), o sr. João de Souza Machado. (Sotavento), os srs. Augusto Pinto de Miranda Montenegro, gov. e João Paes Vasconcellos, (sq. dyn).

Por S. Thomé e Principe, o sr. Alfredo Mendes da Silva.

Por Angola (1.º circulo), os srs. Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro, gov., e Joaquim José Coelho de Carvalho, (esq. dyn.) (2.º circulo), o sr. Augusto Ribeiro.

Por Moçambique (1.º circulo), os srs. José da Cunha Eça de Azevedo, (gov.), e Augusto Castilho, (esq. dyn.); (2.º circulo), o sr. Guerra Junqueiro.

Pela India, (1.º circulo), o sr. Elvino de Brito; (2.º circulo), o sr. D. Jorge Augusto de Mello.

Tambem se apresenta por este circulo o sr. major Adelino Abel Coelho da Cruz. (3.º circulo), o sr. barão de Combarjua.

Por Macau, os srs. Adolpho Correia Loreiro, (gov.) José Maria de Sousa Horta e Costa (Porto Franco) Ferreira do Amaral (regener).

Por Timor, D. Pedro de Lencastre.

— Sua alteza o sr. duque de Bragança parte no dia 20 para Italia, onde vae assistir, como já lhe disse, ao baptisado do filho primogenito dos srs. duques de Aosta.

— Parte ámanhã para o seu solar da Oliveirinha o sr. Castro Mattoso. Acompanha-o o sr. ministro da justiça que vae representar o governo nos festejos da estatua do grande orador José Estevam Coelho de Magalhães. Como homenagem que Lisboa presta á sua memoria, vae ser ajardinado o largo das Côrtes, onde está como devia estar a sua primeira estatua.

— Partiu para ahi o sr. José Estevão de Moraes Sarmento, tenente-coronel e promotor, e um dos officiaes mais esperançosos do nosso exercito. E' alem de militar, na sua verdadeira acepção, um escriptor distincto e um caracter inexcedivelmente integro. Elle vae assistir á inauguração da estatua de seu padrinho, que foi companheiro de emigração de seu venerando pae e seu verdadeiro amigo.

— Em substituição do fallecido sr. José de Beires, foi nomeado chefe da 1.ª repartição da direcção geral do ultramar o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

— As noticias, que se recebem de Paris, são unanimes em affirmar o brilhante exito alcançado pela exposição portugueza, cuja disposição artistica e o valor real dos objectos patentes, são verdadeira gloria do nosso paiz. Ainda hontem fallei com um negociante francez, estabelecido em Lisboa, que allia a uma preseverança incessante uma intelligencia esclarecida e lucida. Este cavalheiro esteve alguns dias na capital de França, onde visitou a exposição portugueza, e a sua opinião competentissima, é que essa exposição dá honra ao nosso paiz, e nos colloca n'aquelle grande certamen n'uma situação digna das mais justas felicitações. «Vivo ha muito tempo em Portugal, e conheço-o por isso perfeitamente—disse-me o cavalheiro em questão; tenho por este paiz, que tem sido minha patria adoptiva, uma verdadeira estima, e por isso fiquei satisfeito por ver que na exposição franceza elle occupava um logar distincto, que attrahia todas as attenções. No pavilhão de Portugal ha um caracter puramente portuguez, que nos lembra em todas as minuciosidades, este encantador paiz, e folgo de poder dizer-lhe, que toda a gente que visita a exposição, observa com viva curiosidade e se demora muito tempo no pavilhão portuguez, saindo d'elle muito bem impressionado ácerca da sua ornamentação e de todos os productos alli expostos.» Faz gosto ouvir isto a um estrangeiro, que me merece o conceito de conscienciosо e recto.

— Lisboa foi hontem pela manhã dolorosamente surprehendida pela triste noticia do fallecimento do nosso amigo o sr. general José Maria Lobo de Avila, digno par do reino electivo pelo districto da Guarda. O sr. general Lobo de Avila havia ido ante-hontem com suas filhas passar o dia a Bemfica a casa do sr. Monteiro, seu amigo intimo, que amiudadas vezes costumava visitar. Depois do jantar foram todos passeiar para a quinta, e começando-se a sentir incommodado o sr. general Lobo de Avila cahiu. Chamados immediatamente o sr. dr. Pitta e um outro medico da localidade, quando chegaram não tiveram, infelizmente, de prestar os soccorros da sciencia, porque quasi instantaneamente o sr. general Lobo de Avila havia fallecido.

— O sr. cardeal patriarcha, como reconhecimento para com os parochos de Lisboa pelas provas de estima que lhe dispensaram, vae nomeal-os a todos desembargadores honorarios da relação ecclesiastica d'esta cidade. E' prova alliás merecida da consideração conquistada.

— Já se não realisa a annunciada batalha de flôres em Cintra. O fallecimento d'uma sobrinha da sr.ª baroneza da Regaleira, cobrindo de luto muitas familias da nossa sociedade, e causando um profundo desgosto nas familias que se acham em Cintra, fez com que se decidisse não haver a projectada balha. Consta porém, que se trata de organisar qualquer outra festa, d'onde possa colher-se algum donativo para os pobres.

— Reuniu ante-hontem, em casa do sr. Rosa Araujo, a commissão executiva ha dias nomeada para tratar de levar a effeito o projecto de se erigir um mausoleu-monumento ao finado artista Antonio Pedro. Presidiu, na ausencia do sr. Pinheiro Chagas, o sr. Brito Aranha. Estiveram presentes 9 membros. Foram lidas 3 cartas: uma do sr. Francisco Palha, associando-se ao pensamento do mausoleu e offerecendo á commissão o seu prestimo; outra do sr. André Domingos Gonçalves, e a terceira do sr. Salvador Marques, fazendo os mesmos offerecimentos, em seu nome e em nome da empreza do theatro da Rua dos Condes. Foram depois tomadas varias resoluções tendentes a preparar os meios mais praticos para o bom resultado da idéa.

— Aggravaram-se muito n'estes ultimos dias os padecimentos do nosso particular amigo, o sr. dr. Leandro José da Costa, que se acha em tratamento na casa de saude, a Entremuros. Faço votos pelas suas melhoras.

— Parece que de ora ávante, em vista do caso de bigamia, que tão fallado tem sido, os proclamas de casamento, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nas portas das egrejas respectivas e publicados no *Diario do Governo* e nos jornaes mais lidos da capital.

— Para a casa do sr. marquez da Foz vieram de Inglaterra duas magnificas parelhas de cavallos, no valor official de 1:000 libras.

— O sr. ministro da fazenda, em vista das representações dos revendedores de bilhetes e cautellas das loterias, e da Associação commercial dos lojistas, determinou que pela direcção geral das contribuições directas se procedа a um rigoroso estudo sobre o assumpto, vendo-se qual tem sido a distribuição das collectas até hoje, para se organisarem devidamente as collectas na matriz da contribuição industrial de 1889. E' o que podia fazer.

— Começou já em vigor o novo regulamento sobre importação de cereaes, pelo que já se acham guarnecidas pela guarda fiscal as fabricas de moagens dos srs. Bello & Formigaes e a do Campo das Cebolas, afim de se satisfazer á fiscalisação das entradas e sahidas de trigos e farinhas d'aquellas fabricas.

— A empreza da Mala Real Portugueza vae modificar o itinerario dos seus vapores fazendo-os tocar na cidade da Praia e Benguella, que pelo primitivo ficavam fóra da escala. E' uma resolução muito acertada, em vista da importancia commercial d'aquelles dois portos e da deficiencia das suas actuaes communicações directas com a Europa.

— Foi nomeado inspector dos tabacos na circumscripção do Norte o sr. Joaquim Antonio Gonçalves, na vaga deixada pelo sr. Thomaz Lobo. Ao sr. Gonçalves será concedida a carta de conselho, que é inherente áquelle cargo.

— Morreu o sr. Leandro José da Costa, antigo deputado e chefe aposentado da repartição dos proprios nacionaes. Era auctor d'um livro de viagens.

— A direcção do mercado da Figueira está procedendo a grandes melhoramentos, que se orçam em reis 20:000$000. O mercado, como se sabe, funcciona ha quatro annos. O seu rendimento, só dos terraços, regula pouco mais ou menos, por 33:000$000 reis mensaes, não contando com o aluguer das lojas que sobe a uma quantia muito importante.

— Está-se aqui tratando do acondicionamento da escada *Magirus* na estação da rua da Inveja. Na mesma casa se abriga o gado destinado á conducção d'ella e por fórma que o serviço em caso urgente se possa fazer com toda a rapidez. A parelha de muares conserva-se sempre com relação ao carro em acção de resgate, com os arreios muito simples pendentes do tecto de fórma a adoptarem-se com facilidade. A manjadoura é adoptada á porta da sahida, que corre no sentido vertical para dar sahida ou entrada, automaticamente por meio d'um peso de chumbo e agua.

— Na França a colheita dos trigos foi muito favoravel, attingindo o rendimento geral a cerca de 115 milhões de hectolitros, o que satisfaz cabalmente o consumo. A qualidade é boa, pezando os trigos 78 a 80 kilos por hectolitro. A média dos preços é de 24,30, cada 100 kilos. Na Hungria a colheita é inferior em quantidade e qualidade, assim como na Russia. Da Inglaterra ainda não ha noticias, mas espera-se que a colheita seja boa. Na Hespanha foi abundante, durando ainda e devendo prolongar-se até tarde, em algumas localidades, o trabalho nas eiras. Na America do Norte a colheita é abundante e de boa qualidade, tendo apparecido já á venda muito trigo novo.

— Pela repartição geral dos telegraphos e correios fizeram mais os seguintes despachos: Concedida a permutação de logares a Antonio Correia de Carvalho Santos, aspirante auxiliar do Porto, e Carlos Pires Ferraz, idem de Coimbra; Boaventura de Vasconcellos, aspirante supra do Porto, promovido a aspirante auxiliar; nomeado chefe de Alemquer, Francisco dos Anjos Ramos Mattos; Manuel Pereira, distribuidor supra de Guimarães promovido a 2.º distribuidor. Foi elevado a 55 o numero de aspirantes supra de Lisboa. Arthur Alberto Pinto Machado, promovido a 2.º aspirante do Porto; Joaquim da Conceição Torres, idem; Quintino Thomaz Mendes, aspirante supra de Vianna do Castello, promovido a auxiliar do Porto; Seraphim Simões, supra de Coimbra, idem; Manuel Lopes, idem de Leiria, para Alemquer.

— Fizeram-se os seguintes despachos de justiça:

Bacharel Antonio Augusto Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Caba, transferido para identico logar na comarca do Castro Daire.

Bacharel Bernardino de Almeida Silva Campos e Mello, delegado do procurador regio na comarca de Castro Daire, transferido para identico logar na comarca de Estarreja.

Bacharel Manuel Joaquim Teixeira de Vasconcellos, nomeado delegado do procurador regio na comarca da ilha das Flores.

Bacharel Ayres de Albuquerque do Amaral Cardoso, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Gouveia.

Bacharel Antonio Augusto de Senna Bello, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Idanha-a-Nova.

Francisco de Almeida Pires Nabaes, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Sortelha, na comarca do Sabugal.

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 9

Hiate *Auxiliador*, para o Porto, com sal.
Chalupa *Gloria*, para o Porto, com sal.

Entradas em 9

Chalupa *Araujo*, de Villa do Conde, com lastro.
Hiate *Rozalina*, do Porto, com lastro.
Chalupa *Bella Jardineira*, de Villa do Conde, com lastro.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

TYPOGRAPHOS

NA typographia d'este jornal recebem-se—um typographo e dois rapazes para aprendizes. A quem convier póde dirigir-se ao administrador da respectiva typographia.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de agosto, dias 14 e 24—Em setembro, 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 reis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE AGOSTO

Em 20, com o premio maior de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, quatro premios de

7:200$000

Bilhetes a 2$400; cautelas de 600, 480, 120 e 60 reis.—Dezenas de 600 reis.

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. =Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior de

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800. 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.— Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito d'Aveiro e cartorio do escrivão interino Dias da Silva, correm editos de trinta dias, citando o executado Fernando Rodrigues do Sacramento, d'Ilhavo, mas ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, posterior ao de trinta, pagar aos exequentes João Simões Negocio e mulher, do mesmo logar, a quantia de treze mil duzentos e trinta reis, juros de móra e custas dos autos, ou nomear bens á penhora.

Aveiro, 6 de agosto de 1889.
O escrivão interino
Antonio Dias da Silva
Verifiquei—*Brito.*

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito d'Aveiro e cartorio do escrivão interino Dias da Silva, correm editos de trinta dias, citando o executado Fernando Rodrigues do Sacramento, d'Ilhavo, mas ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, posterior ao de trinta, pagar aos exequentes Manuel Pereira da Lamarôa e mulher, do mesmo logar, a quantia de treze mil duzentos e trinta reis, juros da móra e custas dos autos, ou nomear bens á penhora.

Aveiro, 6 de agosto de 1889.
O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*Brito.*

ANNUNCIO

A Camara Municipal do concelho de Anadia faz saber que, no dia 25 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na salla das sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª—Construcção d'uma ponte sobre o rio Certema e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base de licitação 3:879$928 reis. Deposito provisorio para licitar 60$000 reis.

2.ª—Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base de licitação 5:378$956 reis. Deposito provisorio para licitar 100$000 reis.

Os projectos, orçamentos e condições estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia 4 d'agosto de 1889.
O Presidente da Camara,
Alexandre de Seabra.

LUVAS

O proprietario da luvaria O LEÃO DE CASTELLA do Porto, previne os seus amigos e freguezes de que mandará a Aveiro um seu empregado com um grande e variado sortido de luvas de pellica, seda e fio d'Escocia, para vender por preços muito resumidos durante as festas da inauguração do monumento a José Estevam Coelho de Magalhães.

Porto 2 de agosto de 1889.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

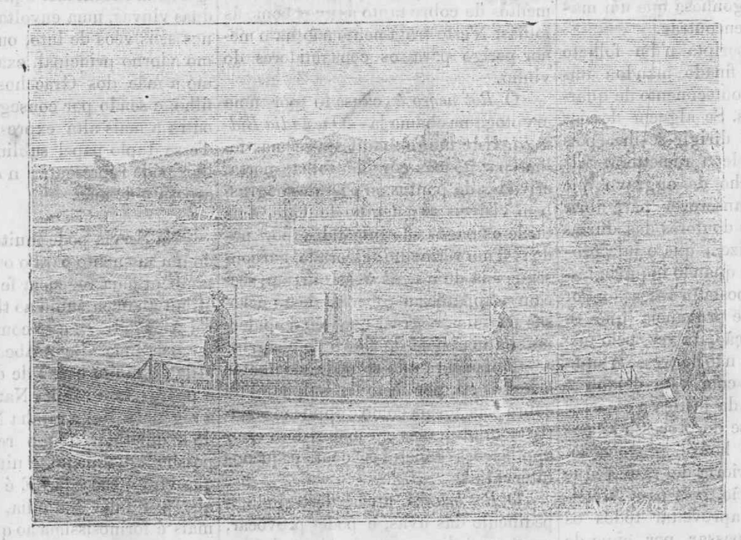
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

COLLEGIO CENTRAL

FUNDADO EM 1886

4 — Poço do Borratem — 4

LISBOA

Estabelecimento destinado á educação physica, moral e intellectual de alumnos do sexo masculino

EXCELLENTES ACOMMODAÇÕES PARA ALUMNOS INTERNOS

PROFESSORES distinctissimos para todas as disciplinas, que abrangem a instrucção primaria, elementar e complementar, todas as disciplinas do curso dos lyceus, desenho, pintura e musica (rudimentos da arte, piano, canto, etc.).

O ensino das principaes linguas vivas é feito por professores das respectivas nacionalidades. Methodos essencialmente praticos. Este Collegio obtem todos os annos magnificos resultados nos exames feitos pelos seus alumnos no Lyceu Nacional de Lisboa.

Os alumnos internos pagam a mensalidade de 18$000 reis, podendo estudar as disciplinas que quizerem, ou que forem compativeis com o seu desenvolvimento intellectual. Alimentação abundante e substancial, tendo os alumnos quatro refeições diarias.

O Director
Alfredo de Amorim Pessoa.

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão interino Dias da Silva, correm editos de trinta dias, citando Francisco Antonio de Rezende, d'Ilhavo, mas ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de sua mulher Maria d'Ascensão Soares, moradora que foi em Ilhavo, pena de revelia.

Aveiro, 21 de maio de 1889.
O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*A. Cortezão.*

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

ANNUNCIO

CONTRA A DEBILIDADE
Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.ºs, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO

VIDEIRAS AMERICANAS

1 folheto com 4 phototypias.... 200 réis
Porto: Livraria Chardron, Lugan & Genelioux—Editores.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

INAUGURAÇÃO DA PRESENTE EPOCA TAUROMACHICA

Domingo, 11 d'agosto, e segunda-feira, 12

Por occasião dos grandes festejos da inauguração da estatua do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, haverá duas esplendidas corridas de touros comprados expressamente para estas corridas ao conhecido lavrador Estevão, d'Alcochete.

Tomam parte n'estas corridas o distincto e habil cavalleiro sr. **Casimiro Monteiro**, e os bandarilheiros **João da Cruz Calabaça, Filippe Aragon «El Minuto», Silvestre Calabaça, Antonio Amado «El Salerito»** e outro, e bem assim um valente grupo de homens de forcado de Santarem.

Em cada tarde serão corridos 8 touros.

Abrilhantará estes espectaculos a philarmonica *Amizade*.

Podem tomar-se desde já quaesquer logares no estabelecimento do sr. Domingos José dos Santos Leite.

PREÇOS:—Camarotes para uma corrida, 4$000 reis; camarotes para duas corridas, 7$000 reis; plateia sombra, 600 reis; sol, 300 reis; galerias, 300 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO